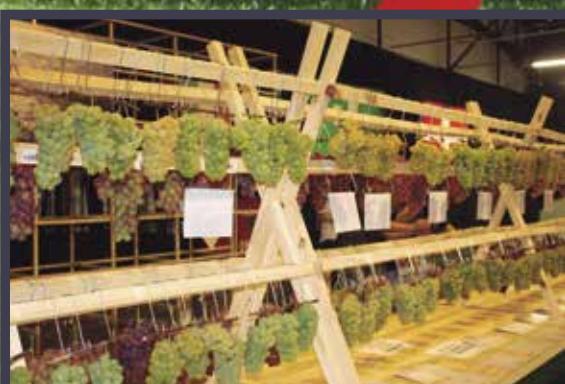




Insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXV • Nº 239
MARÇO/MARZO 2019



La festa dell'uva che parla talian

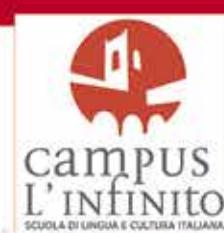
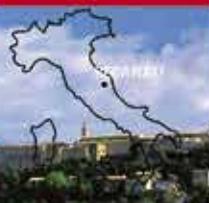
LA FESTA DELA UA CHE PARLA TALIAN
A FESTA DA UVA QUE FALA TALIAN



2019

SCUOLA DANTE ALIGHIERI

Corsi di Lingua e Cultura italiana a RECANATI



Piazza Giacomo Leopardi



Aprender italiano visitando a Itália!

Féria de estudo no coração da Itália

Uma experiência inesquecível para todas as idades

1ª semana

programa indicativo

- Domingo-chegada e acomodação nos apartamentos
- Segunda-feira 10h - Apresentação dos cursos e **TESTE**
15h30 - Coquetel de Boas-vindas
- Terça-feira 9h às 13h – Aulas
15h - visita guiada à cidade de Recanati
- Quarta-feira 9h às 12h30 – Aulas
14h – visita à cidade de Ancona
- Quinta-feira das 9h às 13h – Aulas
15h - Apresentação e degustação de vinhos e produtos típicos da região Marche (produtos locais)
- Sexta-feira 9h às 13h – Aulas
15h30 Visita guiada ao Museu de Recanati
- Sábado Livre (possibilidade de organizar excursões extra: SÃO MARINO e URBINO, SIENA e PISA etc.)
- Domingo Excursão a FLORENÇA

3ª semana

- Segunda-feira Manhã livre - 15h às 19h - Aulas
- Terça-feira 9h às 13h – Aulas
19h – Jantar internacional
- Quarta-feira 9h às 13h – Aulas
16h às 19h Aula de cultura italiana
- Quinta-feira das 9h às 13h – Aulas
Verão – Passeio em Loreto e ao Mar
Inverno – Passeio na neve
- Sexta-feira 9h às 13h – Aulas
16h às 19h Aula de cultura italiana
- Sábado Livre (possibilidade de organizar excursões extra: VENEZA, SIENA e PISA etc.)
- Domingo Excursão a ROMA ou VERONA

2ª semana

- Segunda-feira Manhã livre - 15h às 19h Aulas
- Terça-feira 9h às 13h – Aulas
18h Noite de Festa Italiana (jantar com música italiana)
- Quarta-feira 9h às 13h – Aulas
- Quinta-feira das 9h às 13h – Aulas
14h-visita a Assis: cidade natal de São Francisco
- Sexta-feira 9h às 13h – Aulas
16h às 18h - Aula de cultura italiana
- Sábado Livre (possibilidade de organizar excursões extra: NAPOLI, POMPEI, CAPRI, SORRENTO etc.)
- Domingo Excursão a BOLOGNA (cozinha, arte e diversão)

4ª semana

- Segunda-feira Manhã livre - 15h às 19h - Aulas
21h – Noite de Música italiana e videokê
- Terça-feira 9h às 13h – Aulas
15h Visita às GRUTAS de FRASSASSI e ao outlet Giorgio Armani
- Quarta-feira 9h às 13h – Aulas
das 16h às 18h - Aula de cozinha italiana
- Quinta-feira das 9h às 13h – Aulas
- Sexta-feira 9h – **TESTE FINAL**
13h – Entrega dos certificados
- Sábado 6h às 9h partida

Cidade antiga e bonita
Tranquila e segura

DESCONTO ESPECIAL
PARA BRASILEIROS

VALOR TOTAL: **978€**

2019

Ficha de inscrição on-line:
www.scuoladantealighieri.org

Via Passero Solitario, 28 - 62019 Recanati ITALIA
centroalighieri@scuoladantealighieri.org - tel. +39 0737 642611



Patrocínio
Universidade
de Camerino



Certificação CELI
Universidade para
Estrangeiros de Perugia





INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Vacante • SP- Edoardo Fiora <fiora@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi <palmesi@insieme.com.br> • SC - Florianópolis: Vacante - Sul de SC: Vacante • ES - Vitoria: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novecolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Gандrei
Rua 19 de Novembro, 185
Carijós - Fone 047-3333-1399
CEP: 88130-000 - Indaiá - SC
www.gандrei.com.br

Ostruzionismo

Ostruzionismo è un termine usato, in generale nel mondo politico, per indicare la pratica di creare ostacoli e complicazioni al fine di impedire o ritardare l'approvazione o la realizzazione di qualcosa. Nell'attività parlamentare è un'arma comune usata da gruppi di minoranza. Però adesso si sta iniziando a chiamare la storica mancanza di buona volontà consolare in relazione agli italo-descendenti (in particolare gli italo-brasiliani) che cercano il riconoscimento della loro cittadinanza italiana per diritto di sangue con la parola: ostruzionismo. Ostruzionismo consolare (si veda pagg. 4 e 5). Ma guarda un po'! Ma i consolati rappresentano il governo, nel caso specifico quello italiano e non si può certo dire che il governo rappresenti una minoranza. Ma, seppur il termine non sia il più adeguato, riassume molto facilmente questa indolenza, questa mancanza di buona volontà o - diciamolo - un ostruzionismo all'obbligo di fare. E così siamo arrivati all'estremo: l'unico rimedio efficace contro le file della cittadinanza diviene quello giudiziario del riconoscimento di un diritto certo. Più economico, sicuro e rapido di tanti altri. Buona lettura! ☐

Obstrucionismo

Obstrucionismo é um termo usado, geralmente em política, para designar a prática de criar obstáculos e empecilhos de maneira sistemática visando impedir ou retardar a aprovação ou realização de alguma coisa. Na atividade parlamentar é uma arma comum utilizada por grupos minoritários. Pois agora passaram a chamar a histórica má vontade consular em relação aos italo-descendentes (e principalmente italo-brasileiros) que buscam o reconhecimento de sua cidadania italiana por direito de sangue de... obstrucionismo. Obstrucionismo consular (páginas 4 e 5). Vejam só! Mas os consulados representam o governo, no caso o italiano, e não há que se dizer que governo seja minoria. Mas, embora o termo não seja muito adequado, ele resume com muita felicidade essa indolência, essa má vontade ou - vá lá, digamos também - esse obstrucionismo na obrigação de fazer. Vai daí que chegamos ao extremo: o único remédio eficaz contra as filas da cidadania passa a ser a judicialização do reconhecimento de um direito líquido e certo. Mais barato, mais seguro e mais rápido que tudo o que está por aí. Boa leitura! ☐

LA NOSTRA COPERTINA - La mitologica

figura di Nanetto Pipetta è elevata ancora una volta al primo posto quando la Festa Nazionale dell'Uva, la più importante del Brasile, prende l'accento talian per ricordare, elevare e rendere omaggio alla storia degli eroici immigranti italiani nella Serra Gaúcha e dei loro discendenti. (Foto di Moacyr Dal Castel). ☐



NOSSA CAPA - A mitológica figura de Nanetto Pipetta é trazida outra vez ao primeiro plano quando a Festa Nacional da Uva, principal do Brasil, assume o sotaque talian para lembrar, enaltecer e homenagear a história dos heroicos imigrantes italianos na Serra Gaúcha e seus descendentes. (Fotos de Moacyr Dal Castel). ☐

ASSINATURAS

■ BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO • pela Internet (www.insieme.com.br), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: www.revistainsieme.com.br

■ DEPÓSITO BANCÁRIO IDENTIFICADO • Banco Itaú - conta corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655.

■ NÚMEROS ATRASADOS - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento

ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

■ Valores

- BRASIL ASSINATURA ANUAL - R\$ 80,00
- EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 100,00
- ASSINATURA DIGITAL ANUAL - R\$ 50,00

CITTADINANZA 'IURE SANGUINIS':

Ostruzionismo consolare e decisione del TAR portano gli italo-discendenti davanti alla giustizia civile

Nemmeno nelle interminabili ed eterne file dei consolati ostruzionisti o nel dubbio di un indirizzo temporaneo affittato in terra italiana. Il nuovo cammino per ottenere il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue è tramite la giustizia italiana. Ed anche qui c'è una novità: dimenticatevi di chi vi parla del TAR, Tribunale Amministrativo Regionale. Ora l'indirizzo giusto è la Giustizia Civile e le sue sezioni, create in ogni Provincia alla fine dello scorso anno, che si occupano di stranieri ed anche delle questioni collegate alla cittadinanza "iure sanguinis".

Chi garantisce che è così è lo specialista in cittadinanza italiana Fabio Fasoli, un milanese che da tempo risiede a Belo Horizonte, Minas Gerais, ex-funzionario consolare, attualmente proprietario di un'impresa – la 'Dimensione Soluzioni Cittadinanza' – che si occupa dell'argomento.

Secondo lui, l'italo-brasiliano che bussa alle porte della giusti-

zia Italiana, nel giro di un anno e mezzo, massimo due, riesce ad ottenere una decisione da parte del giudice monocratico che, dopo una sola udienza e sentito il parere del Ministero dell'Interno, tra gli altri, rende il richiedente che è cittadino italiano di fatto (a causa di essere discendente di italiano), anche di diritto.

L'informazione di Fasoli giun-

ge a seguito di due sentenze – una ottenuta da un cliente della sua impresa che abita a Curitiba-PR – emanate alla fine dello scorso gennaio dal TAR di Roma, nelle quali veniva indicata la Giustizia Civile come foro competente a giudicare le richieste di riconoscimento della cittadinanza. "A causa delle enormi file di attesa abbiamo deciso di fare una prova – spie-

CIDADANIA 'IURE SANGUINIS': OBS-TRUÇÃO CONSULAR E DECISÃO DO TAR LEVAM ÍTALEO-DESCENDEN-TES À JUSTIÇA CIVIL - *Nem nas intermináveis e eternas filas dos consulados obstrucionistas, nem na dúvida de um endereço temporário alugado em solo italiano. O novo caminho para obter o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue está na justiça italiana. E aqui também há uma novidade: esqueça tudo o que lhe falaram sobre o TAR – 'Tribunale Amministrativo Regionale'. O endereço agora é a Justiça Civil e suas novas varas, criadas em cada capital de Província no final do ano passado, que se ocupam de estrangeiros e também de questões*

ligadas à cidadania "iure sanguinis". Quem garante ser assim é o especialista em cidadania italiana Fabio Fasoli, um milanês que há tempos reside em Belo Horizonte, Minas Gerais, ex-funcionário consular e hoje proprietário de uma empresa – a 'Dimensione Soluções em Cidadania' – que se ocupa do assunto. Segundo ele, o ítalo-brasileiro que bater às portas da Justiça italiana hoje, em questão de um ano e meio, no máximo dois anos, estará de posse de uma decisão judicial monocrática que, após uma única audiência e ouvido o Ministério do Interior, entre outros, fará do cidadão italiano de fato (pois descendente de cidadão italiano) um cidadão também de direito. A

ga Fasoli – sottoponendo ai giudici romani il problema del ritardo del Consolato di Curitiba. Chiedendo un giudizio da parte del tribunale".

La nostra richiesta è stata rigettata – continua – con l'osservazione che, nel caso specifico dello "ius sanguinis", la questione dell'inadempienza consolare (non osservanza dei termini massimi per il riconoscimento della cittadinanza") non è applicabile perché la materia ha a che vedere con questioni soggettive. In altre parole, se qualche consolato non da seguito alla domanda, l'interessato deve manifestare la sua soggettività presso il Tribunale Civile, tramite un'azione che è contro nessuno, ma che ha una natura meramente dichiarativa.

Un'azione di questa natura può essere individuale o di gruppo (piccoli gruppi familiari) e non obbliga gli interessati ad andare in Italia, nemmeno nel giorno dell'udienza. Ovvio, ci sono delle spese processuali e di avvocati ma, in compenso, il processo non è soggetto alla tassa individuale di 300,00

informação de Fasoli vem no bojo de duas sentenças – uma provocada por um cliente de sua empresa, que mora em Curitiba-PR – prolatadas no final do mês de janeiro último pelo TAR de Roma, que indicaram ser a Justiça Civil o foro competente a processar pedidos de reconhecimento da cidadania. Devido às enormes filas de espera, decidimos fazer um teste – explica Fasoli – provocando os juízes romanos sobre o atraso do Consulado de Curitiba. E pedimos um posicionamento do tribunal". Nossa pedido – continua ele - foi recusado ante a observação de que, no caso específico do "ius sanguinis", a questão da inadimplência consular (não observância dos prazos



Foto: Danilo Peron

Euro chiesta per ogni adulto, fatta pagare dai consolati dalla metà del 2014. Non dipende nemmeno da un eventuale precedente giudizio negativo espresso da un qualsiasi consolato. Terminato il processo che deve essere

seguito da un avvocato iscritto all'ordine italiano, dopo la sua iscrizione presso il comune di origine e nell'Aire – il registro degli italiani all'estero – l'interessato è abilitato ad ottenere il suo passaporto italiano, in caso

máximos para o reconhecimento da cidadania) não é aplicável porque a matéria diz respeito a questões subjetivas. Em outras palavras, se algum consulado não atende o pedido, o interessado deve manifestar sua subjetividade perante o Tribunal Civil, através de uma ação que não é contra ninguém, mas meramente de natureza declaratória. Uma ação dessa natureza pode ser individual ou em grupo (pequenos grupos familiares) e não obriga os interessados terem que ir à Itália, nem mesmo no dia da audiência. Naturalmente, há custas processuais e com advogados, mas em compensação o processo não está sujeito à taxa individual de 300 euros cada adulto, que é

cobrada pelos consulados desde meados de 2014. Também não depende de negativa prévia ou protocolo perante nenhum consulado. Findo o processo que deve ser acompanhado por advogado credenciado perante as instituições italianas, e depois de sua inscrição no 'Comune' (município) de origem e no Aire – Cadastro dos Italianos no exterior - o interessado está habilitado a obter seu passaporte italiano, em caso de necessidade para viagem. OSTRUZÃO - Fasoli explica que esta é a saída para o reconhecimento de um direito que assiste a todos os italo-descendentes e que vem sendo, na prática, há muito tempo, negado pelos consulados italianos

- *Le difficoltà create dai consolati per il riconoscimento del diritto di sangue di migliaia di italo-descendenti stanno spingendo gli interessati verso la Giustizia. ♦ As dificuldades criadas pelos consulados ao reconhecimento do direito de sangue de milhares de italo-brasileiros estão empurrando os interessados à Justiça.*

di necessità di viaggio.

OSTRUZIONE – Fasoli spiega che questa è una forma per ottenere il riconoscimento di un diritto di tutti gli italo-descendenti e che, in pratica, è spesso negato da molto tempo dai consolati italiani che, in presenza di un grande numero di richieste, vanno praticando quello che lui chiama "ostruzionismo": oltre alla deliberata lungaggine burocratica, difficoltà di ogni tipo creando esigenze assurde e altre cose di questo tipo. "Io non tratto più con i consolati", dice.

Anche andare in Italia per richiedere il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue, negli ultimi tempi, sta vedendo difficoltà di vario tipo. Ci sono persone sotto inchiesta, addirittura alcuni arrestati per far parte di gruppi mafiosi creati con l'obiettivo, tra gli altri, di ottenere vantaggi finanziari in cambio di un servizio preferenziale o con frodi negli indirizzi o nei documenti. Il caso di Ospedaleto riassume il problema.

"Ho sempre considerato un'assurdità che qualcuno debba lasciare il luogo di residenza per, temporaneamente, far finta di abitare in Italia per ottenere un diritto che è di tutti gli italo-descendenti, ovunque essi siano", ha detto Fasoli ad Insieme. Quindi, tra l'ostruzionismo praticato dai consolati e le restrizioni imposte a coloro che cercano il diritto in Italia, oggi si sta configurando definitivamente il giusto cammino per tutti gli italo-descendenti interessati a vedersi riconosciuta la cittadinanza italiana: la Giustizia Civile. In tutta sicurezza e, spesso, spendendo anche meno..

que, diante do grande número de pedidos, vêm praticando o que ele chama de "obstrucionismo": além da demora deliberada no atendimento, as dificuldades de toda sorte criadas com exigências absurdas e coisas do gênero. "Eu não trato mais com consulados", diz ele. Ir à Itália para lá requerer o reconhecimento da cidadania por direito de sangue, por sua vez, ultimamente vem também enfrentando obstáculos diversos de toda natureza. Existem pessoas sob investigação e, mesmo presas, por integrarem grupos mafiosos formados com o objetivo, entre outros, de obter vantagens financeiras em troca de atendimento preferencial ou fraude nos endereços ou docu-

mentos. O caso de Ospedaleto resume o problema. "Eu sempre achei um absurdo alguém ter que sair do lugar de sua residência permanente para temporariamente fazer de conta que mora na Itália em busca de um direito que é de todo italo-descendente, esteja onde ele estiver", disse Fasoli a Insieme. Então, entre a obstrução praticada pelos consulados e as restrições impostas aos que buscam o direito na Itália, hoje está se configurando definitivamente o caminho correto para todo italo-descendente interessado em ver reconhecida a sua cidadania italiana: bater às portas da Justiça Civil. Com segurança e, em muitos casos, gastando menos.



Attenzione alla lingua

NATURALIZZAZIONE CAUSA
MATRIMONIO ORA RICHIEDE LA
CONOSCENZA DELLA LINGUA

Almeno in Brasile sono paralizzati, in pratica, tutti i processi di acquisizione della cittadinanza italiana per naturalizzazione causa matrimonio e questa situazione potrà estendersi almeno per i prossimi due anni. Il problema ha a che vedere con la necessità di comprovare il conoscimento della lingua italiana tramite un certificato istituito con la modifica fatta a dicembre scorso nel cosiddetto "Decreto Salvini", che ha stabilito nuove norme in materia di immigrazione e sicurezza sul territorio italiano.

La nuova norma obbliga la presentazione, all'atto della richiesta, di un certificato di conoscenza della lingua italiana ma, secondo il direttore della Ferrara Cidadania Italiana, Felipe Coelho Malucelli, in tutto il Brasile ci sono solo sei scuole o istituzioni (che funzionano solo in cinque città) attive e capaci di certificare nei termini richiesti dalla nuova norma. E, oltre a ciò, svolgono test solo due volte all'anno inviando, in seguito, tutto il materiale ad università italiane affinché lo valutino.

La non sincronia tra i termini di validità dei documenti presentati all'atto dell'inoltro della domanda ed il ritmo seguito dalla cer-

tificazione causerà che, in questa prima fase, tutti i documenti presentati dai richiedenti saranno scaduti al momento della loro verifica, cosa che causerà grandi pregiudizi ai cittadini, osserva Malucelli. Secondo lui, nell'ultima settimana di gennaio solo due dei sette consolati che operano in Brasile avevano incluso qualche informazione sulla materia sui loro siti. "Nemmeno il sito del Ministero presentava la possibilità di allegare l'eventuale certificato", nel rispetto della nuova legge.

Non si sta qui discutendo sulla necessità della conoscenza linguistica – dice Malucelli – ma dell'immediata applicazione di questa nuova misura tramite il certificato. La cosa, secondo lui, mette in evidenza quanto le disposizioni del Decreto abbiano colto completamente impreparati tanto i cittadini come lo stesso governo ed i suoi consolati, contribuendo a rafforzare l'idea che l'obiettivo sia proprio quello di complicare e pregiudicare anziché aiutare e orientare. Come soluzione, Malucelli, suggerisce che i certificati linguistici siano presentati alla fine, al momento del giuramento presso il consolato. Poi suggerisce anche che sia chiaramente definito il termine da quando inizia ad essere calcolato il termine dei 48 mesi indicati dal Decreto. ☐

■ ATENÇÃO À LÍNGUA - NATURALIZAÇÃO ATRAVÉS DO MATRIMÔNIO AGORA EXIGE CONHECIMENTO DA LÍNGUA - Pelo menos no Brasil estão, na prática, paralisados todos os processos de aquisição da cidadania italiana por naturalização através do casamento e essa situação poderá se estender pelos próximos dois anos. O problema tem a ver com a exigência de comprovação do conhecimento da língua italiana através de certificação instituída com a modificação de dezembro sobre o chamado "Decreto Salvini", que estabeleceu novas normas em matéria de imigração e segurança em território italiano. A nova norma obriga

a apresentação, no ato do pedido, de certificação sobre o domínio da língua italiana, mas, segundo o diretor da Ferrara Cidadania Italiana, Felipe Coelho Malucelli, em todo o Brasil existem apenas seis escolas ou instituições (que funcionam em apenas cinco cidades), em funcionamento e capazes de certificar nos termos exigidos pela nova norma. E, além disso, realizam os testes apenas duas vezes por ano enviando, em seguida, todo o material para a apreciação de universidades italianas. O descompasso entre os prazos de validade da documentação apresentada no ato da formulação do pedido e o ritmo seguido pela

certificação fará com que, nesse primeiro tempo, toda a documentação apresentada pelos requerentes esteja vencida no momento de sua verificação, o que acarretará grandes prejuízos aos cidadãos, observa Malucelli. Segundo Malucelli, na última semana de janeiro apenas dois dos sete consulados que operam no Brasil tinham incluído algum tipo de informação sobre a matéria em seus sites. "Nem mesmo o site do Ministério apresentava a possibilidade de anexar eventual certificação", em cumprimento à exigência legal. Não estamos discutindo sobre a exigência do conhecimento linguístico – diz Malucelli –

e, sim, sobre o imediatismo dessa exigência através da certificação. Este fato, segundo ele, indica que as disposições do Decreto pegaram totalmente despreparados tanto os cidadãos quanto o próprio governo e seus consulados, contribuindo para reforçar a ideia de que o objetivo seria mesmo dificultar e prejudicar em vez de ajudar e orientar. Como solução, Malucelli sugere que os certificados linguísticos sejam apresentados no final, isto é, no ato do juramento perante os consulados. Sugere, também, que seja claramente definido a partir de quando começa a ser contado o prazo dos 48 meses de que trata o Decreto. ☐



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ DI CICCO/DE CICCO

Sobrenome frequente no Sul da Itália peninsular. A forma **Di Cicco** é frequente nas regiões da Campânia, Abruzos, Molise e no sul do Lácio. Já **De Cicco** é frequente na Campânia, na Apúlia e na Calábria. Ambas as variantes derivam do hipocorístico *Cicco*, forma afetiva de se referir a um *Francesco*, como *Chico* está para *Francisco*. No Brasil destaca-se Virgilio Di Cicco, importante comerciante de materiais de construção, fundador da rede Di Cicco (depois de vendida tornou-se *Dicico*), e Januário Cicco, importante médico potiguar, filho do imigrante Vincenzo De Cicco.

■ PROIETTI

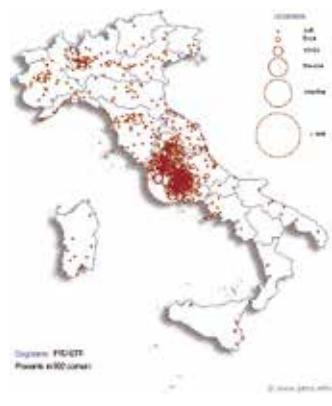
Sobrenome muito frequente nas regiões do Lácio e da Úmbria, **Proietti** é o sexto nome de família mais comum na cidade de Roma e o primeiro colocado na província de Terni. Em sua origem, era atribuído a bebês abandonados pelos pais, chamados em português de “expostos” ou “enjeitados” (à semelhança de Esposito, Casagrande, Innocenti, Trovato etc.). Sua formação etimológica assenta-se no adjetivo *projectus*, palavra latina que significa literalmente “projeto”, ou seja, “lançado”, “jogado fora”. A forma **Proietto** é mais rara e concentra-se na Sicília.

■ RECUPERO/RICUPERO

Sobrenome da Itália meridional, as duas variantes, **Recupero** e **Ricupero**, ocorrem quase que exclusivamente na Sicília e na Apúlia. Sua etimologia remonta a um nome de batismo atribuído a bebês nascidos após a morte precoce de um irmão mais velho, significando assim a “recuperação” de um bem afetivo perdido anteriormente com clara motivação de bom augúrio. No Brasil destaca-se o jurista, economista e diplomata Rubens Ricupero, ministro da Fazenda e do Meio Ambiente durante o governo de Itamar Franco e ex-embaixador do Brasil na Itália.

■ SPERANDIO

Sperandio é frequente no norte da Itália, sobretudo no Vêneto. A variante **Sperandeo** é quase que exclusiva da Campânia. Sua origem etimológica é bastante clara, sendo um sobrenome derivado de um prenome de bom augúrio, formado pela aglutinação da expressão “*spera in Dio*”, ou seja, “espera em Deus”, confiar na Divina Providência. Devido à sua etimologia, torna-se evidente que a pronúncia correta pede a última sílaba tônica (“Sperandío” e não “Sperândio”). No Brasil, o sobrenome **Sperandio** está disperso por vários estados do país, por vezes grafado “Esperandio”.



Cacao

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast** **“Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.
Informazioni e Prenotazioni:
 00xx39/3401019213 cel./whatsapp
 Email: cacaobb@hotmail.it





Foto: LEANDRO ARAUJO



Ritorno alle origini

LA PIÙ GRANDE FESTA DELL'UVA IN BRASILE TRAE SPUNTO DALLA SEMPLICITÀ (E DAI COSTUMI) DEGLI UOMINI E DELLE DONNE CHE LAVORANO LA TERRA

Alzare un bicchiere di vino per brindare a qualcosa è il momento ultimo di un lungo processo che inizia in campagna, in silenzio, con il lancio di un seme nel terreno. Per questo non si può realizzare una festa dell'uva senza non ricordarsi dell'agricoltore e la sua famiglia. È partendo da ciò che Sandra Mioranza Randon - la prima donna a presiedere la Commissione Comunitaria della Festa dell'Uva di Caxias do Sul-RS - ha organizzato questo anno la più grande ed importante festa di questo tipo del Paese (dal 22 febbraio al 10 marzo): "Trarre" nelle origini le abitudini ed i costumi di gente semplice che da oltre 140 anni è arrivata dall'Italia ed ha iniziato a sostituire la foresta nativa con

piccole vigne, oggi estese su oltre 3800 ettari, solo nel comune sede dell'evento (in tutto lo Stato l'area raggiunge circa i 40.000 ettari), come dice il presidente del Sindacato dei lavoratori ed agricoltori, Rudimar Menegotto.

E questo omaggio va alle oltre 1600 famiglie di Caxias che producono tra i 60 e i 65 milioni (dei circa 450 di tutto lo Stato) di chili di uva tipo "Isabel, Bordô e Niágara", solo per citare i più conosciuti. Fin dall'inizio degli anni '30 come forma per fare un consuntivo della produzione gaúcha di uve e vini, la Festa dell'Uva di Caxias di questo anno aveva la pretesa di attrarre al Parco Eventi oltre un milione di visitatori, offrendo loro un programma molto eclettico, che passava dall'area gastronomica a quella culturale – anzi multicultu-

rale, con grandi nomi nazionali ed oltre 150 artisti locali – senza tralasciare le finalità commerciali dell'evento.

Un dettaglio dell'obiettivo tracciato dal team di Sandra Mioranza Randon ha attirato l'attenzione di tutti i visitatori: la festa, già dal titolo, aveva la deliberata inten-

zione di parlare il linguaggio della terra, oggi come non mai valorizzato.

"Viva una bella Giornada" era il motto scritto in tonalità vino. Come si può vedere non in italiano e nemmeno in portoghese ma in Talian – la semplice lingua del popolo della Serra Gaúcha, oggi riconosciuta formalmente come patrimonio nazionale – e per centinaia di volte durante la giornata la frase veniva ripetuta dalle miss. Maiara Petroni (miss), Milena Remus Caregnato e Viviane Piamolini Gaelzer (2^a e 3^a classificata), lo ripetevano persino nel formale invito presen-

■ DE VOLTA ÀS ORIGENS - A MAIOR FESTA DA UVA DO BRASIL "BEBE" INSPIRAÇÃO NA SIMPLICIDADE (E NOS COSTUMES) DOS HOMENS E MULHERES QUE TRABALHAM COM A TERRA - Erguer uma taça de vinho brindando qualquer coisa é o último ato de um longo processo que inicia na roça, silenciosamente, com o atirar de uma semente ao chão. Por isso, não é possível realizar uma festa da uva sem lembrar do agricultor e de suas

famílias. Foi com essa filosofia que Sandra Mioranza Randon - a primeira mulher a presidir a Comissão Comunitária da Festa da Uva de Caxias do Sul-RS - organizou este ano a maior e mais importante festa do gênero em todo País (22 de fevereiro a 10 de março): "Beber" nas origens hábitos e costumes da gente simples que há mais de 140 anos chegou da Itália e começou a substituir a floresta nativa por pequenos parreirais, hoje esten-



tato, a metà gennaio, al presidente Jair Bolsonaro, a Brasilia, che alla fine non ce l'ha fatta ad intervenire e si è fatto rappresentare dal suo vice, il generale Antônio Hamilton Mourão.

Anzi, per enfatizzare ancor di più l'impegno della festa con le sue radici locali, uno stand è stato montato tra gli spazi del Parco Eventi per esporre opere e pubblicazioni di vario tipo in lingua Talian e persone legate al cosiddetto "movimento italiano" come Moacyr Dal Castel si sono messe a disposizione per dare informazioni ai visitatori sugli sforzi per la preser-

• Due immagini della solenne inaugurazione della Festa dell'Uva, alla presenza del vice-presidente Generale Mourão ed altri dettagli della festa. ◆ Duas imagens da solenidade de abertura da Festa da Uva, com a presença do vice-presidente General Mourão e outros detalhes da festa.

vazione dell'identità italo-gaúcha. Sempre da questo stand speaker radiofonici in Talian trasmettevano l'evento.

"Passato, presente, futuro, opportunità. La Festa dell'Uva va oltre la semplice celebrazione del-

didos sobre mais de 3.800 hectares, somente no município sede do evento (em todo o Estado a área chega a cerca de 40 mil hectares), conforme garante o presidente do Sindicato dos trabalhadores e agricultores, Rudimar Menegotto. E essa homenagem vai diretamente às mais de 1.600 famílias caxienses que produzem entre 60 a 65 milhões (dos cerca de 450 milhões em todo o Estado) de quilos de cachos de Isabel, Bordô e Niágara, para ficar

somente nos principais tipos de uva ali produzidos. Desde o início da década de 1930 uma espécie de resumo ou símbolo da produção gaúcha de uvas e vinhos, a Festa da Uva de Caxias este ano tinha a pretensão de atrair para o parque de exposições mais de um milhão de visitantes, oferecendo-lhes uma eclética programação que foi da área gastronômica à cultural - aliás, multicultural, com grandes nomes nacionais e mais de 150 artistas locais -



la produzione del frutto, è la nostra identità, le nostre origini e le nostre famiglie", ha sottolineato la presidente Sandra inaugurando l'evento nella cui organizzazione si impegnano oltre 1200 persone. Un pensiero che è stato anche condiviso dal sindaco della città, Daniel Guerra che ha detto: "il lavoro dei nostri avi è quello che ci ha portato qui" ed anche dallo stesso vice-presidente della Repubblica che ha ripetuto lo

slogan: "Chi non ha passato, non ha futuro".

In questo passato-presente-futuro assumono anche un significato speciale alcuni simboli della gente italo-gaúcha, come l'enorme statua di oltre tre metri di altezza di Nanetto Pipetta – opera di Roberto Mugnol inaugurata nel 2006 dall'allora sindaco Hosé Ivo Sartori nell'area del parco della Festa dell'Uva.

Chi meglio dell'immortale per-

sonaggio creato da Frate Aquiles Bernardi per spiegare questo incontro con la storia di tutto il popolo italiano che ha popolato il Rio Grande do Sul, in particolare la Serra Gaúcha, che ha in Caxias do Sul la sua "capitale"?

Pubblicato tra il 1924 e 1925 a puntate nell'antico "Stafetta Riograndense", il lavoro del frate – poi pubblicato in libro e ripubblicato dopo la II Guerra Mondiale, affronta con humor – per non dirla

in un'altra maniera – le "bagianate" degli immigranti e dei loro discendenti nell'uso ufficiale della lingua portoghese ed è considerato fondamentale per comprendere la colonia italiana. È sopravvissuto, seppur nato in un'epoca in cui la comunicazione dialettale era poco considerata dai lettrati. Al contrario, oggi, è riconosciuta ufficialmente, tra brindisi, grappoli di uva e saluta tutti con "una bela giornada"... ☐



Foto M. Da Costa

• *Origini: uno stand della Festa dell'Uva è dedicato al Talian, la lingua dell'immigrante italo-brasiliano. ◆ Origens: um estande da Festa da Uva é dedicado ao Talian, a língua do imigrante italo-brasileiro.*



sem descuidar, obviamente, dos fins também comerciais do acontecimento. Um pequeno detalhe dentro do objetivo traçado pela equipe de Sandra Mioranza Randon chamou a atenção de todo visitante: a festa, já a partir do título, teve a deliberada intenção de enaltecer o sotaque do linguajar próprio da terra, agora mais valorizado do que nunca. "Viva una bella Giornada" era o apelo, grafado em toscas letras cor de vinho tinto. Como se vê, nem italiano, nem português, mas talian - a língua simples do povo da Serra Gaúcha, hoje reconhecida formalmente como patrimônio nacional -, e vinha repetido centenas de vezes ao dia pelas soberanas da festa. Maiara Perrottoni (rainha), Milena Remus Carenato e Viviane Piamolini Gaelzer (princesas), o repetiram inclusive no convite formalmente feito, em me-

ados de janeiro, ao presidente Jair Bolsonaro, em Brasília, que acabou não podendo comparecer e se fez representar pelo vice, o general Antônio Hamilton Mourão. Aliás, para acentuar ainda mais esse compromisso da festa com suas raízes locais, um estande foi montado dentro dos pavilhões do parque para a exposição de obras e publicações de diversos tipos em língua talian, e onde pessoas ligadas ao chamado "movimento talian" como Moacyr Dal Castel, montaram plantão para informar visitantes a respeito dos esforços pela manutenção da identidade italo gaúcha. A partir desse mesmo estande números radialistas do talian fizeram a cobertura do evento. "Passado, presente, futuro, oportunidades. A Festa da Uva é mais do que a celebração da produção da fruta, é a nossa identidade, nossas ori-

gens e nossas famílias", destacou a presidente Sandra, ao abrir o evento, em cuja organização se empenharam mais de mil e duzentas pessoas. Um pensamento que também foi compartilhado pelo prefeito da cidade, Daniel Guerra, ao dizer que "o trabalho dos nossos antepassados é o que nos trouxe até aqui", e pelo próprio vice-presidente da República, que repetiu o bordão: "Quem não tem passado, não tem futuro". Nesse passado-presente-futuro, pois, assumem especial significado alguns símbolos da gente italo gaúcha, como a enorme estátua, com mais de três metros de altura, de Nanetto Pipetta - obra de Roberto Mugnol inaugurada ainda em 2006 pelo então prefeito Hosé Ivo Sartori na área do parque da Festa da Uva. Quem melhor que o imortal personagem criado pelo frade Aquiles Bernardi

para traduzir esse compromisso com a história de todo o povo italiano que povoou o Rio Grande do Sul, em especial a Serra Gaúcha, que tem em Caxias do Sul sua "capital"? Publicada entre os anos 1924 e 1925 em forma de folhetim no antigo "Stafetta Riograndense", a obra do frade - depois publicada em livro e republicada após a II Grande Guerra, aborda com humor - para não falar de outras coisas - as trapalhadas dos imigrantes e seus descendentes no uso da língua portuguesa, e é considerada fundamental para a compreensão da colônia italiana. Sobreviveu, embora nascida numa época em que a comunicação dialetal desfrutava de pouco status entre os mais letRADOS. Hoje, ao contrário, reconhecida oficialmente, entre brindes e cachos de uva a todos saúda com votos de "una bela giornada". ☐





PANORAMA

Dove eravamo rimasti?": con le stesse parole con le quali Enzo Tortora, un famosissimo presentatore televisivo italiano, riprese a presentare dopo qualche anno uno dei programmi di maggior successo della RAI ("Portobello"), torna a rivolgermi ai tanti e affezionati lettori di **INSIEME** dopo una lunga parentesi.

L'idea infatti è quella di riprendere un discorso mai interrotto, iniziato proprio dalle pagine di questa rivista tredici anni fa con questa rubrica a cura del Patronato ITAL-UIL e della UIM (Unione Italiani nel Mondo) del Brasile.

Un filo che ha legato in tutti questi anni il mio impegno sociale e politico a quella che con orgoglio ed emozione ho continuato a definire "la più grande comunità italiana fuori dall'Italia!".

Una collettività enorme e straordinaria, diffusa su tutto il territorio del Brasile e ramifi-

cata in tutti i settori nevralgici di questo immenso Paese; dalla cultura all'economia, dalla politica allo sport.

Una comunità italiana, orgogliosamente legata alle proprie radici italiane, che noi della UIL (Unione Italiana del Lavoro) vogliamo continuare a tutelare nei confronti della pubblica amministrazione italiana, difendendo i diritti dei nostri cittadini e promuovendo la cultura 'italica' in tutte le sue dimensioni. E' per questo che è nata ed è attiva in Brasile da quaranta anni l'ITAL-UIL, il nostro "patronato", al quale negli ultimi anni si sono aggiunti i servizi e i progetti della UIM, la nostra associazione culturale.

Insieme a ITAL e UIM continueremo a lavorare a fianco di milioni di italo-brasiliani, per semplificare la loro vita di tutti i giorni e mostrare all'Italia l'incommensurabile valore di questa risorsa. (<www.fabioporta.com / segreteria@fabioporta.com>).

A CURA DI

FABIO PORTA

UIM CON VOI

Grazie alla guida saggia e sicura del Presidente Plinio Sarti, uno dei nomi più prestigiosi e autorevoli della comunità italiana in Brasile, la Unione Italiana nel Mondo da oltre dieci anni svolge un importantissimo lavoro di valorizzazione della storia degli italiani in Brasile e di promozione della lingua e cultura italiana. Corsi di lingua, mostre fotografiche, progetti di formazione, iniziative turistiche e – soprattutto – una puntuale e competente assistenza a tutti coloro che sono alla ricerca delle loro radici italiane e del riconoscimento della loro cittadinanza. Tutte attività che, nella sede centrale di San Paolo ma non solo, hanno consentito alla nostra associazione di affermarsi e farsi conoscere come una delle principali entità italiane in Brasile. Anche la UIM è collegata alla sua struttura italiana, tramite la UIL e l'ITAL-UIL, e a una rete di associazioni diffuse ormai in tutto il mondo. Quest'anno, in ragione di un nuovo piano strategico e organizzativo, l'Unione Italiani nel Mondo del Brasile si appresta a rilanciare la propria iniziativa con particolare riferimento a queste quattro aree di intervento: 1) Corsi di lingua e cultura italiana; 2) Turismo sociale e delle radici; 3) Formazione e riqualificazione professionale di giovani e adulti; 4) Informazione, orientamento e assistenza agli italo-descendenti. Come sempre, le attività principali si realizzeranno nella nuova e attrezzata sede di San Paolo; contiamo però presto di promuovere iniziative specifiche grazie alla nuova UIM di Fortaleza e alla rivitalizzazione di quella di Rio de Janeiro; mentre stanno per iniziare le loro attività le sedi di Curitiba e Porto Alegre. (<[www.uil.org.br/presidenza@uil.org.br](http://uil.org.br/presidenza@uil.org.br)>)



UNIONE ITALIANI NEL MONDO

PANORAMA - "Até onde tínhamos chegado?": usando as mesmas palavras com as quais Enzo Tortora, um famoso apresentador de televisão italiano, depois de alguns anos retomou a apresentação de um dos programas de maior sucesso da Rai ("Portobello"), volto a me dirigir aos muitos e aficionados leitores de **INSIEME**, depois de um longo intervalo. A ideia, na verdade, é de retomar um discurso jamais interrompido, iniciado há 13 anos, exatamente nas páginas desta revista, com esta rubrica do Patronato ITAL-UIL e da UIM (União dos Italianos no Mundo) no Brasil. Um fio que, em todos esses anos, ligou meu

compromisso social e político àquela que, com orgulho e emoção, continuo a definir como "a maior comunidade italiana fora da Itália!". Uma comunidade enorme e extraordinária, difusa sobre todo o território brasileiro e ramificada em todos os setores nevrálgicos desse imenso País; da cultura à economia, da política ao esporte. Uma comunidade italiana, orgulhosamente ligada às suas raízes italianas, que nós, da UIL (União Italiana do Trabalho) queremos continuar a apoiar em relação à administração pública italiana, defendendo os direitos de nossos cidadãos e promovendo a cultura 'italica' em todas as

suas dimensões. É para isso que nasceu e funciona no Brasil já há 40 anos a ITAL-UIL, o nosso "patronato", ao qual nos últimos anos se agregaram os serviços e projetos da UIM, nossa associação cultural. Juntamente à ITAL e à UIM continuaremos a trabalhar ao lado de milhões de italo-brasileiros para simplificar sua vida de todo dia e mostrar à Itália o incomensurável valor dessa fonte de recurso.

ITAL-UIL COM VOCÊS: - O Patronato ITAL-UIL, entidade assistencial italiana fundada em 1952 por iniciativa da UIL (União Italiana do Trabalho), é hoje um dos principais "patronatos" italianos, instituídos para a proteção

dos trabalhadores italianos reconhecidos pelo governo italiano. O Patronato ITAL-UIL está presente na Itália e em todos os países do mundo onde vivem importantes comunidades de origem italiana e está especialmente estabelecido no Brasil, com escritórios nas principais capitais do país. Graças a uma parceria com o INSS brasileiro e um acordo com o Sindinap (Sindicato dos Aposentados do Brasil), a ITAL-UIL atende hoje idosos e aposentados italianos e italo-descendentes não apenas em relação ao ente de previdência italiano (INPS), mas também perante instituições brasileiras. Em sintonia permanente com as insti-

Nasce a San Paolo “POLIS” , la prima scuola di politica per gli italiani all'estero



Foto: ALEXANDRE DE PAULO

Il Patronato ITAL-UIL, entità assistenziale italiana nata nel 1952 su iniziativa della UIL (Unione Italiana del Lavoro), è oggi uno dei principali “patronati” italiani, istituti di tutela dei lavoratori italiani riconosciuti dal governo italiano. Il Patronato



ITAL-UIL CON VOI

ITAL-UIL è presente in Italia e in tutti i Paesi del mondo dove vivono importanti comunità di origine italiana ed è particolarmente radicato in Brasile, con uffici nelle principali capitali del Paese. Grazie ad una apposita convenzione con l’INSS brasiliano e ad un accordo con il SINDINAP (sindacato dei pensionati del Brasile) l’ITAL-UIL assiste oggi gli anziani

e i pensionati italiani e italo-descendenti non solo nei confronti dell’ente previdenziale italiano (INPS) ma anche delle istituzioni brasiliane. In raccordo permanente con le istituzioni italiane, compreso i consolati, l’ITAL-UIL è impegnato a fornire informazioni e a orientare i cittadini italiani e brasiliani con riferimento a tutti i servizi e gli adempimen-

Studenti e professori di “Polis”, il corso di politica che si è svolto presso il Circolo Italiano di San Paolo su iniziativa di UIM, ACLI e Circolo PD di San Paolo.
(poliscuola93@gmail.com)

Nasce em São Paulo "Polis", a primeira escola de política para os italianos no exterior. Estudantes e professores de "Polis", o curso de política que aconteceu na sede do Círculo Italiano de São Paulo por iniciativa de UIM, ACLI e Círculo PD de São Paulo.

ti della pubblica amministrazione italiana. I nostri operatori sono bilingue, preparati e formati e soprattutto collegati attraverso piattaforme informative di ultima generazione alla rete in Italia e all'estero dell'ITAL-UIL e – tramite essa – a tutti gli altri servizi forniti dalla UIL nei più diversi settori (assistenza fiscale, difesa dei consumatori, cooperazione internazionale, tra gli altri). (presidenza@uim.org.br)

tuições italianas, incluindo os consulados, a ITAL-UIL está comprometida com o fornecimento de informações e orientações aos cidadãos italianos e brasileiros em relação a todos os serviços e exigências da administração pública italiana. Nossos operadores são bilingues, preparados e formados e, sobretudo, interligados através de plataformas informáticas de última geração à rede da ITAL-UIL na Itália e no exterior e, através dela, a todos os serviços fornecidos pela UIL nos mais diferentes setores (assistência fiscal, defesa do consumidor, cooperação in-

ternacional, entre outros). **UIM COM VOCÊS** - Graças ao sábio comando do presidente Plínio Sarti, um dos maiores e mais respeitados nomes da comunidade italiana no Brasil, a União dos Italianos no Mundo desenvolve, há mais de dez anos, importante trabalho de valorização da história dos italianos no Brasil e de promoção da língua e da cultura italiana. Cursos de língua, mostras fotográficas, projetos de formação, iniciativas turísticas e - sobretudo - uma pontual e competente assistência a todos o que estejam pesquisando suas ori-

gens italianas e buscam o reconhecimento de sua cidadania. Atividades que, não apenas na sede central de São Paulo, permitiram com que nossa associação se firmasse e se fizesse conhecida como uma das principais entidades italianas no Brasil. Também a UIM está interligada à sua estrutura italiana, através da UIL e da ITAL-UIL, e de uma rede de associações espalhadas por todo o mundo. Em razão do novo plano estratégico e organizacional, este ano a UIM no Brasil se prepara para relançar seu plano de atividades com especial enfoque nas

seguintes áreas de atuação: 1) cursos de língua e cultura italiana; 2) turismo social e das raízes; 3) formação e requalificação profissional de jovens e adultos; 4) informação, orientação e assistência a italo-descendentes. Como sempre, as atividades principais serão realizadas na nova e equipada sede de São Paulo; pretendemos, porém, em breve promover iniciativas específicas graças à nova UIM de Fortaleza e à revitalizada sede do Rio de Janeiro; enquanto estaremos para iniciar suas atividades as sedes de Curitiba e de Porto Alegre.

La notte della Poesia

XXXIII PREMIO MONDIALE DI POESIA NOSSIDE

Esta una "bellissima serata" quella dell'"Incontro dei poeti brasiliani del Nossido 2018", a detta di Rosalie Gallo, segretaria per il Brasile dell'entità promotrice del "Premio Mondiale di Poesia" alla sua 23ª edizione. Si è tenuta (28/01) presso il Club Athletico Paulistano, a San Paolo, con il patrocinio dell'Unesco – Organizzazione delle Nazioni Unite per l'Educazione, la Scienza e la Cultura e, durante la festa, sono stati consegnati i premi ai poeti brasiliani che si sono messi in risalto grazie alle loro opere. Il Brasile si è classificato al secondo posto assoluto come partecipazione, solo dietro all'Italia, con 13 premiazioni.

Secondo quanto rende noto Rosalie, sono stati dieci i poeti brasiliani premiati e, tra loro, quattro sono soci del club anfitrione, scelto per ospitare l'evento giustamente a causa di ciò: Vicente Raggio (Citazione Straordinaria, la più importante brasiliana di questa edizione), Maria Helena Figueiredo Vieira (Citazione Distinta) e Dalva Baccalà e Heloisa Bello Barros (Citazioni). Tra gli altri premiati dal Nossido 2018 erano anche presenti Renata Normanna, di Goiânia-GO (Citazione), Armida Croccilo Madi, di Mirassol-SP (Citazione Distinta). Non hanno potuto intervenire Amélia Marcionila Raposo da Luz, di Pirapetinga-MG (Citazione) e Merli Maria Garcia Diniz, di São José do Rio Preto-SP (Citazione Distinta), oltre ad Andrea Ribeiro de Carvalho Rodrigues, di São José do Rio Preto-SP, che ha ricevuto una Citazione per un testo di musica.

La poetessa brasiliana Débora Pio, residente ad Atene, presente alla cerimonia ufficiale e finale della consegna dei premi a Reggio Calabria, in Italia, tenutasi il 30 novembre scorso (Museo Archeologico Nazionale della Magna Grecia), è stata rappresentata dal fratello Daniel Pio, che ha declamato il testo premiato con una Citazione. È stato reso omaggio con un diploma anche a tre poetesse del club che hanno aperto la strada per il Nossido nell'entità (Giselda Penteado Di Gugliemo, Mariza Baur e Lilian Gattaz – questa vincitrice tra i cinque migliori poeti del mondo, nel 2009).

Oltre al Presidente del Club, Paulo Cesar Mario Movizzo e direttori, altre autorità esterne all'entità erano presenti all'evento. Da rilevare la presenza del console generale d'Italia a SP, Filippo La Rosa; il vicedirettore dell'Istituto Italiano di Cultura di San Paolo, Carlo Molina; il presidente del Collegio Dante Alighieri, José Luiz Farina ed i suoi direttori Milena Montini e João Ranieri Neto; il consigliere del CGIE- Consiglio Generale degli Italiani all'Estero, Rita Blasioli Costa; la presidentessa della Rebra – Rete di Scrittrici Brasiliane, Joyce Cavalcante. Oltre alla lettura e l'interpretazione dei testi premiati, la serata è trascorsa con una presenta-



zione musicale del contertenore Evandro Oliva con un "emozionante finale", secondo Rosalie Gallo: "è toccato all'ambasciatrice del Nossido in Brasile, titolo ottenuto per aver vinto l'edizione del 2014, poetessa Cássia Janeiro, di Campinas-SP, far vedere ai presenti i riconoscimenti ricevuti, in particolare il trofeo in argento fatto dall'artista Gerardo Sacco"

Il Nossido è un progetto globale fondato nel 1983 e dedicato

■ **A NOITE É DE POESIA - XXXIII PRÉMIO MUNDIAL DE POESIA NÓSSIDE - Foi "uma noite linda" a do "encontro dos poetas brasileiros do Nossido 2018", no dizer de Rosalie Gallo, secretária para o Brasil da entidade promotora do "Premio Mondiale di Poesia" já em sua 23ª edição. Aconteceu (28/01) nas dependências do Club Athletico Paulistano, na capital de São Paulo, sob a chancela da Unesco - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, e durante a festa foram entregues os prêmios aos poetas brasileiros que se destacaram por suas obras. Brasil ficou em segundo lugar geral em participação, atrás apenas de Itália, com 13 premiações. Segundo**

informa Rosalie, foram dez os poetas brasileiros premiados e, dentre eles, quatro pertenciam ao quadro de sócios do clube anfitrião, escolhido para sediar a festa exatamente por isso: Vicente Raggio (Menção Extraordinária, a mais alta brasileira desta edição), Maria Helena Figueiredo Vieira (Menção Distinta) e Dalva Baccalà e Heloisa Bello Barros (Menções). Dentro os demais premiados pelo Nossido 2018 estavam presentes também Renata Normanna, de Goiânia-GO (Menção), Armida Croccilo Madi, de Mirassol-SP (Menção Distinta). Não puderam comparecer Amélia Marcionila Raposo da Luz, de Pirapetinga-MG (Menção) e Merli Maria Garcia Diniz,



● Plateia do evento no recinto da Biblioteca do Club Atheltico Paulistano. Da esquerda para a direita: Rosalie Gallo, secretário do Nósside no Brasil; Armida Crocillo Madi (Menção Distinta); o cantor Evandro Oliva; As pioneiras do Nósside no CAP: Mariza Baur, Lilian Gattaz e Giselda Penteado di Guglielmo ladeadas pelo Presidente do CAP, Paulo Cesar Mario Movizzo e Rosalie Gallo; integrantes do Jo-Graal do CAP, que interpretaram textos premiados. (Fotos de Evandro Olivah)



alla poetessa greca Nósside di Locri, del secolo III a.C. È – secondo i suoi ideatori – il risultato di una strategia culturale che si fonda su due identità: il plurilinguismo, con le cinque lingue ufficiali del premio (italiano, inglese, spagnolo, francese e portoghese) e l'apertura alle altre lingue del mondo promuovendo la loro parità tra nazionali, originarie, minoritarie e dialetti e la multimedialità, con accesso all'immaginario poetico nelle sue differenti

de São José do Rio Preto-SP (Menção Distinta), além de Andrea Ribeiro de Carvalho Rodrigues, de São José do Rio Preto-SP, que recebeu Menção pelo texto em música. A poetisa brasileira Débora Pio, residente em Atenas e que esteve presente à cerimônia oficial e final da entrega dos prêmios em Reggio Calábria, Itália, ocorrida no dia 30 de novembro último (Museu Arqueológico Nacional da Magna Grécia), foi representada por seu irmão Daniel Pio, que fez a leitura do texto premiado com uma Menção. Três poetas do clube que abriram caminhos para o Nósside na entidade (Giselda Penteado Di Guglielmo, Mariza Baur e Lilian Gattaz - esta vencedora entre os

cinco melhores poetas do mundo, em 2009) também foram homenageadas com diplomas. Além do presidente do clube, Paulo Cesar Mario Movizzo e diretores, outras autoridades externas à entidade estiveram presentes, destacando-se o cônsul geral da Itália em SP, Filippo La Rosa; o vice diretor do Instituto Italiano de Cultura de SP, Carlo Molina; o presidente do Colégio Dante Alighieri, José Luiz Farina e seus diretores Milena Montini e João Ranieri Neto; a conselheira do CGIE - 'Consiglio Generale degli Italiani all'Estero', Rita Blasioli Costa; a presidente da Rebra - Rede de Escritoras Brasileiras, Joyce Cavalcante. Além da leitura e interpretação dos textos premiados, a noite

forme di espressione. È l'antica magia della parola nella Poesia Scritta, fascino dell'immagine video e della digitalizzazione della Poesia in Video, la musica associata alla parola nella Poesia in Musica (Canzone d'autore). A ciò partecipano 97 paesi in oltre 120 lingue. Il suo fondatore è Pasquale Amato, uno storico, docente di Storia dell'Europa Contemporanea presso l'Università per Stranieri "Dante Alighieri" di Reggio Calabria. ☐

transcorreu com uma apresentação musical a cargo do contratenor Evandro Oliva e acrescentou um "emocionante final", segundo Rosalie Gallo: "coube à embaixatriz do Nósside no Brasil, título obtido por ter vencido a edição de 2014, poetisa Cássia Janeiro, de Campinas-SP, mostrar aos presentes suas honrarias recebidas, com destaque ao troféu, uma criação em prata feita por Gerardo Sacco". O Nósside é um projeto global fundado em 1983 e dedicado à poetisa grega Nósside de Locri, do século III AC. É – segundo seus idealizadores – o resultado de uma estratégia cultural apoiada sobre duas identidades: O plurilinguismo, com cinco línguas oficiais do Prêmio (italiano, inglês, espanhol,

francês e português) e abertura às demais línguas do mundo promovendo sua digna paridade entre nacionais, originárias, minoritárias e dialetos; E a multimedialidade, com o acesso ao imaginário poético nas suas diversas formas de expressão. É a antiga magia da palavra na poesia escrita, fascínio da imagem de vídeo e da computação gráfica na poesia em vídeo, sugestão da música ladeada pela palavra na poesia em música (canção de autor). Dele participam 97 Países em mais de 120 linguas. Seu fundador é Pasquale Amato, um historiador, docente de História da Europa Contemporânea na Universidade para Estrangeiros "Dante Alighieri", de Reggio Calabria. ☐

■ DI / POR GIANCARLO PALMESI - MG

I giovani italiani selezionati da sei Comites presenti in Brasile, con l'esclusione del Comites di Recife che non ha inviato rappresentanti, si sono incontrati sabato, 2 febbraio, presso l'Ambasciata d'Italia in Brasilia. È stato un evento che voleva riprendere tematiche come la valorizzazione dei giovani, visti come portatori di conoscenze e professionalità innovative.

L'ambasciatore Bernardini ha aperto la giornata dando il benvenuto ai partecipanti; successivamente il consigliere Carlo Jacobucci è intervenuto sul tema: "Sistema Paese e della Situazione attuale della Comunità Italiana in Brasile: realtà e sviluppi potenziali"; il primo segretario Giuseppe Patanè ha parlato di Cancelleria Consolare, Servizi Consolari, rete Consolare e situazione delle associazioni italiane in Brasile. Il professor Pier Francesco de Maria ha presentato il progetto "Nuovi Arrivati".

La consigliera del CGIE - Consiglio Generale degli Italiani all'Ester, Silvia Alciati, ha commentato il prossimo incontro mondiale dei giovani italiani all'estero che si terrà a Palermo, dal 16 al 19 Aprile, a cura del CGIE e dalla VII Commissione "Nuove Migrazioni e Generazioni Nuove" e a cui parteciperanno almeno un giovane per ogni Comites per un totale di circa 150 ragazzi.

Silvia ci ha spiegato che la VII Commissione del CGIE, di cui è membro, si occupa delle nuove generazioni, e ha l'obiettivo di valorizzare i giovani, sia quelli di seconda e terza generazione, che quelli che stanno partendo o che sono diventati italiani.

I ragazzi si sono poi divisi in 5 gruppi di studio sui temi: Identità e Multiculturalismo, Informazione e Comunicazione, Lingua e Cultura, Mondo del Lavoro e Lavoro nel Mondo, Partecipazione e Rappre-

I 'Giovani Italiani' si incontrano a Brasilia

sentanza.

Caterina Abatemarco Munaiyer, che faceva parte del gruppo Partecipazione e Rappresentanza, ci ha detto: "Ci rendiamo conto che è necessario rafforzare l'importanza della italianità, della cultura, della lingua italiana. È importante stabilire, nella legge istitutiva dei Comites, quote di Giovani nella

lista elettorale, com la istituzione ufficiale di un "Comites Giovani". È anche importante stimolare una partecipazione dei giovani nelle locali istituzioni brasiliane - e ha aggiunto - sarà possibile promuovere incontri, dibattiti, eventi e la divulgazione di informazioni nei mezzi di comunicazione."

Diego Manente, del gruppo Mon-



do del Lavoro e Lavoro nel Mondo, ha spiegato: "per la formazione professionale, dovremmo stimolare gli accordi tra le facoltà italiane e brasiliane; sul tema piccole e medie imprese italiane e il Made in Italy, vorremmo individuare territori brasiliani e italiani simili per cultura e attività imprenditoriali e facilitarne l'apertura di rapporti com-

■ OS 'JOVENS ITALIANOS' SE ENCONTRAM EN BRASÍLIA - Os jovens italianos selecionados por seis Comites presentes no Brasil, com exclusão do Comites do Recife que não enviou representantes, realizaram encontro sábado, 2 de fevereiro, na sede da Embaixada da Itália, em Brasília. Foi um evento que pretendia retomar temas como a valorização dos jovens, vistos como portadores de conhecimento e profissionalismo inovativo. O embaixador Bernardini abriu os trabalhos dando as boas vindas aos participantes. Em seguida o conselheiro Carlo Jacobucci falou sobre o tema

"Sistema País e situação atual da comunidade italiana no Brasil: realidade e potencial desenvolvimento"; o primeiro secretário Giuseppe Patanè falou sobre chancelaria consular, serviços consulares, rede consular e situação das associações italianas no Brasil. O professor Pier Francesco de Maria apresentou o projeto "Novos chegados" (imigrantes). A conselheira do CGIE, Silvia Alciati comentou sobre o próximo encontro mundial dos jovens italianos no exterior que acontecerá em Palermo, de 16 a 19 de abril, sob organização do CGIE e sua VII Comissão "Novas migrações e novas ge-

rações", do qual participarão pelo menos um jovem representante de cada Comite, num total de cerca de 150 jovens. Silvia explicou que a VII Comissão do CGIE, do qual participa, ocupa-se das novas gerações e tem como objetivo valorizar os jovens, sejam de segunda e terça geração, ou os que estão partindo e que tornaram-se italianos. Os jovens depois dividiram-se em cinco grupos de estudo sobre Cultura, Identidade e Multiculturalismo, Informação e Comunicação, Língua e Cultura, Mundo do Trabalho e Trabalho no Mundo, Participação e Representação. Caterina



• Giovani del Brasile che parteciperanno alla Conferenza di Palermo riuniti nell'Ambasciata d'Italia, a Brasilia. ♦ Jovens do Brasil que participarão da Coinferência de Palermo reunidos na Embaixada da Itália, em Brasília.



Fotos G. Palmes



merciali” Un altro tema al centro dell’attenzione del gruppo è stato quello degli italiani che vengono in Brasile per aprire un’impresa.

Per Gabriel Nery, nel gruppo Lingua e Cultura hanno proposto di “far nascere, alimentare e levitare la passione per la lingua, la cultura e le tradizioni italiane, al di fuori dell’Italia, attraverso la

divulgazione di eventi tra i giovani ed iniziative di promozione linguistica e culturale”

Luca Palmesì, del gruppo Identità e Multiculturalismo, ci ha detto: “abbiamo ripreso l’idea del 2008 di un approccio che vede il nostro Paese com Nazione globale, considerando che pochi anni dopo l’unificazione già comincia la grande

emigrazione; è un evento che occupa uno spazio enorme nella storia italiana e che in gran parte è sconosciuto sia in Italia che all’estero. Ciò comporta difficoltà identitarie per i discendenti e anche per la loro integrazione con gli italiani in patria che ignorano questo importante evento storico.”

Il progetto del gruppo preve-

de di coinvolgere università, Istituti Italiani di Cultura e scuole italiane all'estero, e si avverrà della rete mondiale dei giovani italiani di cui si discuterà nel prossimo incontro di Palermo. La città e la Regione Sicilia sosterranno le spese dell’evento, i Comites, con l’aiuto delle comunità, provvederanno alle spese di viaggio.☒

Abatemarco Munauer, que fazia parte do grupo Participação e Representação disse-nos: "tomamos consciência de que é necessário reforçar a importância da italianidade, da cultura e da língua italiana. É importante estabelecer, na lei dos Comites, quotas para jovens nas listas eleitorais, com a instituição oficial de um "Comites dos Jovens". É também importante estimular uma participação dos jovens nas instituições italianas locais e - acrescentou - será possível promover encontros, debates, eventos e a divulgação de informações nos meios de comunicação".

ção". Diego Manente, do grupo Mundo do Trabalho, explicou: para a formação profissional, deveremos estimular os acordos entre as faculdades italianas e brasileiras; sobre o tema pequenas e médias empresas italianas e o 'made in Italy' queremos localizar territórios brasileiros e italianos semelhantes em cultura e atividades empresariais e facilitar-lhes a relacionamento comercial". Outro tema no centro da atenção do grupo foi os italianos que chegam no Brasil para abrir uma empresa. Para Gabriel Nery, do grupo Língua e Cultura, há a proposta de "fazer nascer, ali-

mentar e incentivar a paixão pela língua, pela cultura e tradições italianas, além dos territórios italianos, através da difusão de eventos entre jovens e iniciativas para a promoção linguística e cultural". Luca Palmesì, do grupo Identidade e Multiculturalismo, disse-nos: "retomamos a ideia de 2008 por uma abordagem que vê nosso país como Nação Global, considerando que poucos anos depois da unificação já começa a grande imigração; é um evento que ocupa um grande espaço na história italiana e que em sua grande maioria é desconhecido tanto na Itália quanto no

exterior. Isso implica dificuldades identitárias para os descendentes e também para a sua integração com os italianos na pátria que ignoram esse importante evento histórico". O projeto do grupo prevê o envolvimento de universidades, institutos italianos de cultura e escolas italianas no exterior e se valerá da rede mundial de jovens italianos sobre a qual será discutido no próximo encontro de Palermo. A cidade e a Região da Sicília arcarão com as despesas do evento, os Comites, com a ajuda das comunidades, se encarregarão das despesas de viagem.☒



Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

La pace chiede permesso

■ **A PAZ PEDE PASSAGEM** - A Segunda Guerra Mundial deixou marcas profundas em milhões de italianos. Cada um lidou ou ainda convive com essas feridas de diferentes formas. Ao deixar Orsomarso (pequena cidade da Província de Cosenza, na Região Calábria, com 1.200 habitantes) rumo à América do Sul ao final do sangrento conflito (1945), Gaetano Brancati Luigi tinha oito anos. "Vivi, ainda criança, a dureza dos bombardeios, destruição, mortes e fome", recorda Luigi. Ele conta sem esconder a emoção que, naquele tempo, os meninos com mais sorte saiam de casa com uma fatia de pão. "Quando chegavam na praça, logo vinham os companheiros correndo pedir um pedaço, com a promessa de que quando a mãe fizesse pão, eles também compartilhariam". No dia em que

anunciaram o fim da guerra, houve festa nas ruas de Orsomarso e os sinos dobraram. "Foi uma alegria sem igual. Isso me marcou muito. Por conta dessa realidade eu saí à procura de algo que pudesse expressar a cultura da paz". Décadas depois, ele viria a materializar seu sonho criando o Marco da Paz, um monumento erguido em São Paulo, cidade que escolheu para viver sua vida de imigrante, e hoje presente em diversos países do mundo. Na Itália, o Marco da Paz faz parte, desde 2011, da paisagem do Parque Rainha Margarida, em Assis, terra natal de São Francisco. "A cultura da paz é a solução para o mundo redescobrir valores como fraternidade e solidariedade", afirma Luigi. A ideia de construir esse monumento nasceu em 1999, quando Luigi Brancati trabalhava, como ainda

L di Seconda Guerra Mondiale ha lasciato segni indelebili in milioni di italiani. Ognuno ha affrontato e ancora affronta queste ferite alla propria maniera. Lasciando Orsomarso (piccola città in Provincia di Cosenza, in Calabria di 1200 abitanti) per andare in America del Sud verso la fine del sanguinoso conflitto (1945), Gaetano Brancati Luigi aveva otto anni. "Ho vissuto, ancora bambino, la durezza dei bombardamenti, la distruzione, la morte e la fame", ricorda Luigi.

Racconta, senza nascondere la sua emozione che, a quei

tempi, i bambini più fortunati uscivano di casa con una fetta di pane. "Quando arrivavamo in piazza, subito arrivavano i nostri amici per chiederne un pezzo, con la promessa che quando la loro mamma lo avrebbe fatto avrebbero contraccambiato il favore".

Il giorno che la fine della guerra venne annunciata ci fu festa per le strade di Orsomarso e le campane suonarono. "Una felicità senza pari. Ciò mi segnò molto. A causa di tutto ciò me ne andai alla ricerca di qualcosa che potesse esprimere la cultura della pace".

Decenni dopo egli riusciva a realizzare questo sogno creando il Simbolo della Pace, un monumento eretto a San Paolo, città scelta dove vivere la sua vita di emigrante ed oggi presente in molte parti del mondo.

In Italia, il Simbolo della Pace fa parte, dal 2011, del paesaggio del Parco Regina Margherita ad Assisi, terra natale di San Francesco. "La cultura della pace è

o faz hoje, na Associação Comercial de São Paulo - ACSP, que fica próxima da primeira igreja de São Paulo, datada do século XVI. "Certo dia perguntei ao padre porque nunca ouvíamos o sino da torre tocar. Então fiquei sabendo que ele tinha sido roubado fazia 15 anos". Sensibilizado, Luigi conseguiu apoio do presidente da ACSP, Alencar Buriti, para recolocar o sino no histórico campanário. "Isso foi possível em 2000, pois a Associação Comercial conseguiu um bom acordo com a Fundição Sinos Crespi (empresa de antiga família de imigrantes italianos)", recorda Brancati. "E na hora de colocar o sino na torre da igreja, na luz do raio do sol, nascia em minha mente o Marco da Paz". Esse monumento, em forma de arco, sustenta um sino, sobre o qual repousa uma pomba. "O arco representa a passagem



para um novo mundo; o sino é a paz; e a pomba é a mensageira da paz", explica Brancati. A miniatura

l'unico antidoto affinché il mondo riscopra i valori di fratellanza e solidarietà", afferma Luigi.

L'idea di costruire questo monumento sorse nel 1999 quando Luigi Brancati lavorava, come ancora oggi fa, nell'Associazione Commerciale di San Paolo – ACSP che si trova vicino alla prima chiesa di San Paolo, datata XVI secolo.

"Un bel giorno chiesi al sacerdote perché non sentivamo mai suonare la campana sul campanile. E così scoprii che era stata rubata 15 anni prima".

Sensibilizzatosi a questo caso, Luigi coinvolse il presidente della ACSP, Alencar Burti nel ricolloca-

mento della campana. "Ciò avvenne nel 2000, visto che l'As-

sociazione Commerciale riuscì a fare un buon accordo con la Fonderia Sinos Crespi (impresa di un'antica famiglia di immi-

granti italiani)", ricorda Bran-

cato. "E nel momento di porre la campana in cima al campanile della chiesa, alla luce dei raggi del sole, nacque in me l'idea

detto XVI. "Nel 2019 presente-

remo la medaglia del Simbolo

della Pace", dice.

Ma cosa è la pace nella vi-

sione di questo messaggero ita-

liano? Luigi Brancati risponde

così: "La relazione con i geni-

tori, i valori della famiglia come

il rispetto, l'amore, l'unione, il

dialogo sono le cose importanti

che fanno la differenza, soprattutto tra i giovani. Parlare di cosa

ci succede tutti i giorni, seduti attorno ad un tavolo. Una fami-

glia che non vede mai i suoi figli

seduti attorno al tavolo è triste.

Oggi nessuno ascolta nessuno, non c'è più dialogo, scambio di idee, non abbiamo più tempo per ascoltare. Corriamo molto e non ascoltiamo più".

"Quindi – prosegue – la spe-
ranza di un mondo migliore, di
pace, di armonia non è prati-
cata, non nasce. Dimenticare
quello che ci innalza come es-
seri umani: essere bravi figli per
poi ottenere un proprio spazio
e creare una nuova famiglia".

E ancora: "Famiglia e scuola
devono camminare lato a lato
perché è da loro che il domani
è costruito, con o senza qualità.

Ma la velocità ha compromesso
il genere umano, la famiglia, il
giovane, la scuola, ha compro-
messo tutto. Sono una minoran-
za quelli che sostengono l'amo-
re, che difendono questi valori.
La presenza della religione nel-
la cultura è molto importante e
tutte meritano rispetto, ma oggi
non c'è rispetto. Le culture uni-
te fanno il miracolo della vita.
Non è facile, ma non dobbiamo
mai smettere di sognare". □



● Il Simbolo della Pace in Cina e Gaetano Brancati Luigi con Papa Benedetto XVI nel 2011. ♦ O marco da Paz na China e Gaetano Brancati Luigi com o Papa Bento XVI em 2011.



ra do Marco em forma de troféu é reservada a homenagear aqueles que se empenham na construção

de um mundo mais humano e fraterno. Em 2011, Luigi teve a honra de entregar ao papa Bento XVI o

mingelo trofeu. "Em 2019 vamos apresentar a medalha Marco da Paz", revela ele. Mas o que é a paz, na visão desse mensageiro italiano? Luigi Brancati responde assim: "A relação com os países, os valores de família, como o respeito, o amor, a união, o diálogo, faz toda a diferença, sobretudo nos jovens. Falar do que acontece no dia a dia de cada um, sentados ao redor da mesa. Uma família que nunca vê os filhos sentados em volta da mesa é tomada pela tristeza. Hoje ninguém ouve ninguém, não tem mais diálogo, troca de ideias, não temos tempo para nos escutar. Estamos correndo de-

mais e nos escutando muito pou-
co". "Então - prossegue ele -, a
esperança de um mundo melhor,
de paz, de harmonia, não é pra-
ticada, não nasce. Esquecer aqui-
lo que nos engrandece como ser-
res humanos: primeiramente ser
bom filho, para depois conseguir
um espaço e construir uma família
novamente". E mais: "Família e
escola devem caminhar de mãos
dadas porque as duas construam
o amanhã, com qualidade ou não.
Mas a velocidade comprometeu o
ser humano, a família, o jovem, a
escola, comprometeu tudo. São mi-
noria aqueles que pregam o amor,
defendem esses valores. A presen-
ça da religião na cultura é muito im-
portante, e todas merecem respeito,
mas hoje não existe respeito.
As culturas unidas fazem o milagre
da vida. É difícil, mas nunca deve-
mos parar de sonhar". □



Riuniti per la prima volta, i Mansani si stanno già organizzando per andare in Italia a maggio del prossimo anno

Piombino è una città sul Mar Tirreno in un tratto molto bello della costa Toscana, a circa 20 chilometri di distanza dalla storica Isola d'Elba. La sua storia inizia con gli Etruschi, anteriori al dominio romano. Da lì giunsero i Mansani alla fine del secolo XIX.

Durante il primo incontro della famiglia in Brasile, tenutosi il 26 gennaio scorso presso la Società Giuseppe Garibaldi, a Curitiba-PR, hanno annunciato l'intenzione di tornare in gruppo per il loro primo incontro in Italia, stabilito per maggio del prossimo anno,

proprio a Piombino. I Mansani in Brasile sono tutti discendenti di Dante (sposato con Amélia Giovanetti) e Frederico (sposato con Henriqueta Buffon) – due dei cinque figli del patriarca Giovanni (e Orsolina) Manzani. Arrivati in Brasile, si stabilirono entrambi nell'area di Ponta Grossa-PR. Ci sono informazioni che Dante aveva un biglietto iniziale per la Colonia Cecilia, a Palmeira, di ispirazione anarchica.

Il viaggio in Italia è già programmato ed includerà, oltre ad un incontro dei familiari il 9 e 10 maggio a Piombino (paesino di Populonia), un tour di 18 giorni

per la Penisola, includendo Firenze, Venezia e le città venezie di Verona, Padova e Treviso, tra le altre, per poi terminare a Trento e, infine, Milano.

Storie narrate dai più anziani, come per esempio dalla professoressa in pensione Aida Mansani Lavalle sulla vita e le abitudini degli immigranti della famiglia ed i loro fatti più importanti sono stati, senza dubbi, i momenti più belli dell'incontro di Curitiba, iniziato con un momento religioso condotto da Padre José Carlos Veloso Júnior e dal Pastore Ederaldo Xavier – questo in lingua italiana. Nell'incontro, i paren-

ti italiani erano rappresentati da Roberto Manzani che, in luna di miele, è venuto da Piombino specialmente per l'incontro.

La riunione, iniziata verso le 10.00 di mattina, è andata avanti tutto il giorno, con una serie di testimonianze di fatti e storie, presentazioni artistiche, scambi di informazioni ed indirizzi tra parenti da molto tempo conosciuti, appena conosciuti o addirittura scoperti proprio durante l'incontro, documentato sulla pagina Facebook della famiglia Mansani. ☐

■ **REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ, OS MANSANI JÁ SE ORGANIZAM PARA IR À ITÁLIA EM MAIO PRÓXIMO** - Piombino é uma cidade à beira do Mar Tirreno, num trecho muito bonito da costa toscana, cerca de 20 quilômetros distante da histórica ilha de Elba. Sua memória vem do período etrusco, precedente ao domínio romano. É de lá que vieram os Mansani no final do século 19. Durante o primeiro encontro da família no Brasil, realizado dia 26 de janeiro último nas dependências da Sociedade



• Una foto di gruppo con tutti i partecipanti al I Incontro della Famiglia Mansani in Brasile. Alcuni degli organizzatori dell'incontro con il pastore Ederaldo Xavier, tenendosi per mano con

padre Jose Carlos Veloso Junior che ha alla sua sinistra Aida Mansani Lavalle, Oduvaldo Mansani e l'italiano Roberto Manzani. ♦ Uma foto de grupo com todos os participantes do I Encontro da Família Mansani no Brasil. Alguns dos organizadores do encontro com o pastor Ederaldo Xavier, de mãos dadas com o padre José Carlos Veloso Júnior que tem à sua esquerda Aida Mansani Lavalle, Oduvaldo Mansani e o italiano Roberto Manzani.

Foto: Desiderio Peron



Giuseppe Garibaldi, em Curitiba-PR, eles anunciaram a decisão de voltar em grupo para o também primeiro encontro na Itália, programado para maio do próximo ano, exatamente em Piombino. Os Mansani no Brasil são todos descendentes de Dante (casado com Amélia Giovanetti) e Frederico (casado com Henriqueta Buffon) - dois dos cinco filhos do patriarca Giovanni (e Orsolina) Manzani. Vindo ao Brasil, ambos se estabeleceram na região de Ponta Grossa-PR. Há rela-

tos que Dante teve passagem inicial pela Colônia Cecília, em Palmeira, de inspiração anarquista. A viagem à Itália já está agendada e incluirá, além do encontro dos familiares dias 9 e 10 de maio, em Piombino (vilarejo de Populônias), um giro de 18 dias pela Península a partir de Roma, Vaticano e Assis, abrangendo diversas cidades da Toscana, incluindo Florença, Veneza e cidades do Vêneto como Verona, Pádova e Treviso, entre outras, para terminar em Trento e, depois, Milão.

Histórias narradas pelos mais antigos como, por exemplo, a professora aposentada Aida Mansani Lavalle sobre a vida e costumes dos imigrantes da família e seus principais feitos foram, sem dúvida, o ponto alto do encontro de Curitiba, iniciado sob a invocação religiosa a cargo do padre José Carlos Veloso Júnior e do pastor Ederaldo Xavier - este em língua italiana. Na reunião, os parentes italianos estiveram representados por Roberto Manzani que, em viagem também de núpcias,

veio com sua esposa de Piombino especialmente para o encontro. A reunião, que começou por volta das 10 horas da manhã, se estendeu praticamente pelo resto do dia, numa sucessão de narrativa de casos e relatos, apresentações artísticas, trocas de informações e de endereços entre parentes há muito tempo conhecidos ou simplesmente conhecidos e descobertos durante o próprio encontro que está documentado na página da família Mansani no facebook. □



• Con l'imprenditore Acari Luiz Menestrina, fondatore della Gran Mestri, al centro, ci sono: Sérgio Luiz Menestrina, Sandro Antônio Menestrina, l'italiano Mariano Menestrina, Acari Luiz Menestrina, Ana Maria Foiato, Andressa Luiz Menestrina, l'italiana Livia Frizzera, Aline Menestrina, Arthur Menestrina Menegazzo e Maria Erna Lenzi.

• Andrea Sorgenti, Attilio dal'Oglio e Maria Rosa Signarildi, rispettivamente direttore, presidente e segretaria della Dante Alighieri di Recife-PE.





● *Paulo Cesar Boscardin Pereira, presidente della commissione dei 140 anni dell'immigrazione italiana a Santa Felicidade, Curitiba – PR.*

● *Giovani Durigon Freitas, corrispondente consolare dell'Italia a Lages-SC e sua figlia Mariana, fotografati a Florianópolis.*



● *Il chimico, professore universitaria ed imprenditrice a Sinop-MT, Darci Peron.*

● *L'interprete pop-lirico Alberto Battistella, di Curitiba, diplomato in Canto Superiore presso l'Emgap – Scuola di Musica e Belle Arti del Paraná.*



● *L'anima 'giuliana' di Curitiba, riunita nell'Associazione presieduta da Maria Jose Cettina de Luca. L'incontro è avvenuto alla fine dell'anno scorso alla presenza del vice-presidente dell'Associazione Giuliani nel Mondo, di Trieste, Franco Miniussi, camicia chiara, al centro della foto.*



Si chiamano "Infinito Leopardi" e sono le celebrazioni per i duecento anni dalla stesura del celebre componimento del poeta di Recanati

"Sempre caro mi fu quest'ermo colle..." inizia così una delle poesie più amate e più belle di Giacomo Leopardi: "L'infinito". Poesia che ogni italiano conosce e studia a scuola.

Parole che ancora oggi riescono a colpire nell'intimo il lettore e che si avviano verso un compleanno speciale. Si tratta del bicentenario della stesura da parte del poeta di questi versi che hanno ispirato intere generazioni, che verrà celebrato con un anno di eventi. E la sua città natale, Recanati nelle Marche, si prepara a questi appuntamenti anche con l'esposizione straordinaria a Villa Colloredo Mels del manoscritto de L'infinito.

Il progetto si chiama "Infinito Leopardi" ed è promosso dal Comitato Nazionale per le celebrazioni del bicentenario, istituito dal Ministero per i Beni e le Attività Culturali (MI-BAC), con la partecipazione di Regione Marche, Comune di Recanati, Centro Nazionale Studi Leopardiani, Casa Leopardi, Centro Mondiale della Poesia e della Cultura e Università degli Studi di Macerata.

Quindi così come Milano celebra il genio di Leonardo, le Marche ricordano il suo grande autore.

Recanati, sorge sulla cresta di un colle ed è situata nel cuore delle Marche, da questa città la vista si apre dalle colline e al mare. Non è un caso che questo paesaggio magico abbia ispirato uno dei più grandi poeti italiani Giacomo Leopardi, nato qui nel 1798.

Ma Recanati è feconda anche per la musica, qui nacque



"Infinito Leopardi"

Un anno di celebrazioni a Recanati



nel 1890 Beniamino Gigli grande cantante lirico famoso in tutto il mondo. Una terra d'artisti che ancora oggi conserva un fascino speciale con Casa Leopardi, il Museo Beniamino Gigli e Villa Colloredo Mels che custodisce tesori d'arte di valore inestimabile.

L'anno dedicato al celebre poeta sarà suddiviso in due momenti principali, corrispondenti

alla realizzazione di mostre di diversa natura

La prima parte delle celebrazioni, dal 21 dicembre 2018 fino al 19 maggio 2019, vedrà la realizzazione di due mostre. La prima, a cura di Laura Melosi, direttrice della Cattedra Leopardiana presso l'Università degli Studi di Macerata, dal titolo "Infinità / Immensità. Il manoscritto", dove si

potrà riscoprire il patrimonio leopardiano dei manoscritti di proprietà del Comune di Visso, attraverso la rilettura attenta e la loro esposizione straordinaria a Villa Colloredo Mels insieme all'autografo de L'Infinito.

Un'altra mostra sarà "Mario Giacomelli. Giacomo Leopardi, L'Infinito, A Silvia", a cura di Alessandro Giampaoli e Marco



Giacomo Leopardi, nato a Recanati il 29 giugno 1798 e morto a Napoli il 14 giugno 1837, fu saggista, filologo ed uno dei più importanti poeti italiani, non solo del secolo XIX, ma di tutti i tempi. La sua opera, permeata di pessimismo, malinconia e scetticismo, include molti poemi dove si sente l'assenza di rime, in una precoce audacia chiamata 'canzone libera', inizialmente praticata in Italia da Alessandro Guidi, ma portata ad alto livello da Leopardi. Le sue opere più importanti sono lo 'Zibaldone', le 'Operette Morali' (una collezione di piccole storie di meditazione sull'uomo in forma di poema) e la collezione di poemi 'Canti'. Per lui, la natura è una matrigna cattiva, indifferente ai suoi figli, mentre la felicità si ha quando non vi è dolore, cosa che è una costante esistenziale.♦ **Giacomo Leopardi**, nascido em Recanati em 29 de junho de 1798 e falecido em Nápoles no dia 14 de junho de 1837, foi ensaista, filólogo e um dos maiores poetas italianos, não apenas do século XIX, mas de todos os tempos. Sua obra, permeada de pessimismo, melancolia e ceticismo, inclui diversos poemas onde se percebe a ausência de rimas, numa precoce ousadia chamada de 'canzone libera', praticada inicialmente na Itália por Alessandro Guidi, mas levada ao estágio de obra prima por Leopardi. As suas maiores obras incluem o 'Zibaldone', as 'Operette Morali' (uma coleção de pequenas histórias meditativas sobre o homem em poemas), e a coleção de poemas 'Canti'. Para ele, a natureza é uma "madrasta" malvada indiferente a seus filhos, enquanto que a felicidade vem da falta de dor, que é, na realidade, a constante existencial.

Andreani. Saranno esposte A Silvia, foto-racconto ispirato all'omonima lirica di Leopardi, insieme con la serie de L'Infinito.

La seconda parte di appuntamenti coprirà il periodo che va dal 30 giugno al 3 novembre 2019 (inaugurazione prevista il 29 giugno, giorno in cui nacque Leopardi), con due mostre che ruotano attorno all'espressione dell'infinito nell'ar-

te. Si tratta di "Infiniti" a cura di Emanuela Angiuli e "Finito, Non Finito, Infinito" a cura di Marcello Smarrelli, per un percorso sensazionale dall'epoca romantica a oggi.

Non mancheranno eventi collaterali curati da esperti del panorama culturale italiano e internazionale con un'attenzione particolare per le nuove generazioni.▣

■ "INFINTO LEOPARDI" UM ANO DE CELEBRAÇÕES EM RECANATI - Foram denominadas "Infinito Leopardi" e constituem os festejos para os 200 anos da escrita da famosa composição do poeta de Recanati "Sempre caro mi fu quest'ermo colle..." - inicia assim uma das poesias mais apreciadas e belas de Giacomo Leopardi: "O infinito". Poema que todo italiano conhece e estuda na escola. Palavras que ainda hoje conseguem provocar o leitor em seu íntimo e que caminham para um aniversário especial. Trata-se do bicentenário da composição desses versos que inspiraram inteiras gerações, que será celebrado durante um ano inteiro de eventos. E sua cidade natal, Recanati, nas Marchas, prepara-se para este compromisso também com uma exposição extraordinária sobre o manuscrito de "O Infinito" em Vila Colleredo Mls. O projeto foi denominado de "Infinito Leopardi" e é promovido pelo Comitê Nacional para os festejos do bicentenário, instituído pelo Ministério dos Bens e Atividades Culturais - Mibac, com a participação da Região das Marchas, município de Recanati, Centro Nacional de Estudos Leopardianos, Casa Leopardi, Centro Mundial da Poesia e da Cultura e Universidade dos Estudos de Macerata. Então, assim como Milão celebra o gênio de Leonardo, as Marchas recordam seu grande autor. Recanati situa-se sobre uma colina, no coração das Marchas, a partir da qual se avistam colinas e o mar. Não é por acaso que essa paisagem mágica tenha inspirado um dos maiores poetas italianos, Giacomo Leopardi, ali nascido em 1798. Mas Recanati é rica também pela música, pois aqui nasceu, em 1890, Beniamino Gigli, grande cantor lírico, famoso em todo o mundo. É uma terra de artistas que ainda

hoje conserva o fascínio especial com a Casa Leopardi, o Museu Beniamino Gigli e a Villa Colleredo Mels que guarda tesouros artísticos de valor inestimável. O ano dedicado à celebração do poeta será subdividido em dois momentos principais, correspondentes à realização de mostras de diferente natureza. A primeira parte das celebrações, de 21 de dezembro de 2018 até 19 de maio de 2019, compreende a realização de duas mostras. A primeira, sob responsabilidade de Laura Melosi, diretora da Cadeira Leopardiana junto à Universidade dos Estudos de Macerata, sob o título "Infinitude / Imensidão. O manuscrito", onde se poderá apreciar o patrimônio leopardiano dos manuscritos em posse do município de Visso, através da releitura atenta e sua exposição extraordinária em Villa Colleredo Mels, juntamente com o manuscrito de "O Infinito". Outra mostra denomina-se "Mario Giacomelli. Giacomo Leopardi, O Infinito, A Silvia", sob responsabilidade de Alessandro Giampaoli e Marco Andreani. Serão expostas "A Silvia", foto-narrativa inspirada na homônima lirica de Leopardi, juntamente com a série de "O Infinito". A segunda parte do programa cobrirá o período que vai de 30 de junho a 3 de novembro de 2019 (inauguração prevista dia 29 de junho, dia do nascimento de Leopardi), com cujas mostras que giram em torno da expressão do infinito na arte: "Infiniti", sob responsabilidade de Emanuela Angiuli e "Finito, Non Finito, Infinito", sob responsabilidade de Marcello Smarrelli, para um percurso que vai da época romântica até os dias atuais. Não faltarão eventos marginais conduzidos por especialistas no panorama cultural italiano e internacional com uma atenção especial às novas gerações.▣



IL TIROLO

"A NOME DELLA VERITÀ STORICA"

■ VITTORINO MATTEOTTI PRESIDENTE DELL'ASSOCIAZIONE CULTURALE "NOI TIROLESI / WIR TIROLER" CON SEDE A POMAROLO, RESIDENTE A DRO NELLA PROVINCIA DI TRENTO, TIROL MERIDIONALE.

Te chiedo cortesemente uno spazio a replica dell'articolo scritto dal Sig Antonio Pradi sull'edizione di novembre/2018 della Rivista Insieme intitolato "La questione del Tirolo". Sono Vittorino Matteotti Presidente dell'associazione Culturale "Noi Tirolese / Wir Tiroler" con sede a Pomarolo; la mia residenza è a Dro nella Provincia di Trento, Tirolo Meridionale.

I Sig. Pradi dimostra di non sapere bene cosa significa essere Tirolese. Da noi Tirolese non si bestemmia e portiamo rispetto per ogni cultura, richiedendo altrettanto rispetto verso la nostra cultura. Vorrei ricordare al Sig. Pradi che l'attuale Repubblica Austriaca è sovrana e la Potenza Tutrice delle autonomie delle Province Autonome di Trento und Bolzano, grazie agli accordi internazionali e successive modifiche nel pacchetto di Autonomia regionale. Emerge dallo scritto del sig. Pradi un grande astio nei confronti della buona amministrazione asburgica, probabilmente frutto di ignoranza sulla questione o di confusione identitaria che purtroppo troviamo in alcuni pronipoti di emigrati che non conoscono né la lingua italiana, né la tedesca e tante volte credono che le mistificazioni del periodo fascista siano ancora valide.

Gli emigrati Tirolese non sono partiti perché "oppressi" dall'Impero Austroungarico, ma esattamente 9 anni dopo l'annessione del Lombardo-Veneto all'Italia e il "crack" della borsa di Vienna. Tempo

Pedindo publicação "em nome da verdade histórica", o trentino Vittorino Matteotti contesta informações publicadas na edição 236 em texto assinado pelo advogado Antonio Prado, residente em Santa Catarina. "Ognuno oggi ha il diritto di sentirsi come preferisce, ma l'italianità del Sig Pradi è esagerata e figlia di menzogne" (hoje, cada um tem o direito de sentir-se como prefere, mas a italianidade do senhor Pradi é exagerada e filha de mentiras), diz Matteotti.

sufficiente per crollare l'economia locale con l'embargo italiano ai prodotti austriaci come il vino, il legno e tanti altri prodotti del Tirolo Meridionale. E l'esodo dei veneti verso l'America? Come si spiega se erano tutti cittadini italiani? Oppressi anche gli emigrati italiani del Veneto? Vero che i nostri antenati emigrarono nelle Americhe anche per la richiesta che arrivava dai governi americani che cercavano lavoratori, soprattutto contadini preparati come i Tirolese, conoscitori dei problemi agricoli – e che in America dimostravano la

■ OTIROL - EM NOME DA VERDADE HISTÓRICA - Peço-lhe gentilmente espaço para replicar o artigo escrito pelo sr. Antonio Pradi na edição de novembro/2018 da revista Insieme, intitulado "A questão do Tirol". Sou Vittorino Matteotti, presidente da Associação Cultural "Noi Tirolese / Wir Tiroler", com sede em Pomarolo; resido em Dro, na província de Trento, Tirol do Sul. O sr. Pradi demonstra não conhecer bem o que significa ser tirolês. Entre tirolese

não se blasfema e nos respeitamos cada cultura, exigindo de igual forma respeito em relação à nossa cultura. Gostaria de lembrar ao sr. Pradi que a atual República Austríaca é soberana e Poder Tutor das autonomias das Províncias Autônomas de Trento e Bolzano, graças aos acordos internacionais e mudanças seguintes no pacote de autonomias regionais. O artigo do sr. Pradi instila um grande ódio contra à boa administração dos Habsburgos, pro-



● *L'Impero Austro-Ungarico sovrapposto ad una mappa dell'Europa dopo la I Guerra Mondiale (1929). Nell'altra pagina l'autore della lettera indirizzata ad Insieme ed un'immagine di Dro, la sua città.* ◆ *Configuração do império Austro-Húngaro sobreposta ao mapa da europa após a primeira guerra mundial (1929). Na outra página, o autor da carta a Insieme e uma imagem de Dro, sua cidade.*

loro identità in quanto austriaci di lingua tedesca o romanza/italiana. I miei antenati emigrarono in Canada nella regione di Alberta, essendo stato ferito nella I Guerra Mondiale mio nonno, Domenico, soldato dell'Impero Austriaco, e fatta la domanda per invalidità nel 1918 si vide parzialmente riconosciuta la pensione dallo stato italiano nel 1957, ossia ben 39 anni dopo la domanda!

Il nostro popolo "redento"? Il cambio Corone Austriache-Lira italiana dopo il 1918 vide una svalutazione della moneta austriaca al

vavelmente decorrência de ignorância sobre a questão ou de confusão identitária que infelizmente encontramos em alguns bisnetos de emigrados que não conhecem nem a língua italiana, nem a alemã, e muitas vezes acreditam que as mistificações do período fascista ainda estejam em voga. Os emigrados tiroleses não partiram porque eram "oprimidos" pelo Império Austro-húngaro, mas exatamente nove anos depois da anexação do Lombardo-

-Vêneto à Itália e o "craque" da bolsa de Viena. Tempo suficiente para derrubar a economia local com o embargo italiano aos produtos austriacos como o vinho, a madeira e tantos outros produtos do Tirol do Sul. E o êxodo dos vênitos em direção à América? Como se explica se eram todos cidadãos italianos? Foram oprimidos também os cidadãos italianos do Vêneto? É verdade que nossos antepassados emigraram para as Américas também devido ao

40% - ecco perché diciamo "Trento redento al 40 percento". Ciò significa la povertà di tantissime famiglie, già abbastanza colpite con la guerra dichiarata dal Regno d'Italia e che trasformò il territorio di Trento in un deserto e fino agli anni '50 eravamo una delle province più povere dell'Italia.

Il Sig. Pradi cita il trattato di S. Germain del 1920, ma probabilmente non lo ha mai letto perché nello stesso si dice che il popolo ha il diritto di scegliere con l'autodeterminazione popolare se aderire all'Italia o all'Austria. Tuttavia, come si sa, non è mai stata fatta alcuna consultazione. Già nei primi decenni del secolo 20 un giovane che allora si dichiarava socialista, un tale Benito Mussolini (che poi diventò un criminale a livello mondiale), scrisse nel suo "Il Trentino veduto da un socialista" che la maggioranza della popolazione del territorio di Trento parteggiava per l'Austria; lo stesso tenore presente in un altro scritto dell'allora deputato austriaco Alcide De Gasperi, che metteva in allarme la politica italiana nel fare una consultazione popolare nella zona di Trento per l'autodeterminazione, la quale sarebbe a grande maggioranza favorevole all'Austria.

Come mai lo stato austriaco bandito? Come si permette? La Repubblica Italiana da oltre dieci anni ha concesso la doppia cittadinanza agli italofoni delle repubbliche Croata e Slovenia, senza mai chiedere a nessuno. L'attuale governo austriaco chiede il parere al governo Italiano, ma è consapevole della volontà popolare nelle province di Bolzano e Trento perché il progetto per la doppia cittadinanza austriaca non vale solo per la Provincia di Bozen! Sicuramente il Sig. Pradi non sa che vengono raccolte migliaia di firme nella provincia di Trento e tutte furono consegnate al Governo Austriaco e perciò esiste il disegno di legge, che è al vaglio del Governo Austriaco. Ovviamente avranno diritto le persone che la vogliono se hanno antenati che furono cittadini dell'impero Austroungarico (in linea diretta paterna), cioè gli abitanti delle Province Autonome di Trento e Bolzano e dei comuni storici del Tirolo staccati dal governo fascista nel 1923 e nel 1927 e che tuttora si trovano nelle regioni Veneto e Lombardia (Ampezzo, Colle S. Lucia, Valvestino, Magassa, Pedemonte, Casotto).

Il Toponimo ad hoc "Alto Adige" è un'invenzione fascista per la nostra regione, così come "Venezia Tridentina", "Triveneto" e "Trentino" in senso regionale/provinciale. Tali furono imposti con un decreto fascista 12637 del 1923 che proibiva con multe e punizioni la popolazione autoctone di citare il nome storico e secolare "Tirolo". Il decreto 5227 del 1923 proibiva tutte le bandiere, aquile e simbo-

pedido que chegava dos governos americanos à procura de trabalhadores, sobretudo agricultores preparados como os tiroleses, conhecedores dos problemas agrícolas - e que na América demonstravam sua identidade enquanto austriacos de língua alemã ou romanzo/italiana. Meus antepassados emigraram para o Canadá, na região de Alberta, tendo meu avô Domênico sido ferido na I Guerra Mundial; soldado do Império Austríaco, e realizado o pedi-

do de invalidez em 1918, viu parcialmente reconhecida sua aposentadoria pelo estado italiano em 1957, ou seja, 39 anos depois da solicitação! O nosso povo foi "remido"? O câmbio entre coroa austriaca e lira italiana, depois de 1918, ocasionou uma desvalorização de 40% sobre a moeda austriaca - eis porque dizemos "Trento redimido em 40 per cento". Isso atirou na pobreza muitas famílias, já bastante atingidas pela guerra declarada pelo Reino da Itália e

Ii austriaci nelle case a pubblici uffici. Poi la nostra popolazione ha dovuto subire l'onta delle Opzioni dopo l'accordi tra Mussolini e Hitler e abbandonare le proprie case.

Ovviamente gli emigrati Tirolesi si dichiaravano austriaci perché il territorio del Tirolo (inclusi i principati di Bressanone e Trento e le magnifiche comunità) erano uniti all’Austria dal lontano 1363. Ognuno oggi ha il diritto di sentirsi come preferisce, ma l’italianità del Sig Pradi è esagerata e figlia di menzogne. Racconta con confusione nel suo scritto citando che i Tirolesi-Trentini erano volontari per l’Italia nella Prima Guerra Mondiale, menzionando un film “allo stile Hollywood” del 2016 e con un appello assurdo agli alpini per portare la guerra contro l’Austria! Sicuramente il sig. Pradi non sa che i volontari che combatterono con la divisa del regio esercito italiano furono 302 e che i volontari (Standschützen o Bersaglieri Tirolesi) contro l’esercito italiano furono oltre 12.000 ragazzi sotto i 16 anni e uomini oltre i 50 anni. Questi bravi Tirolesi, nostri antenati, fermarono da soli l’esercito Italiano dopo la dichiarazione di guerra del 24 maggio 1915 con tradimento alla triplice alleanza. Non possiamo ovviamente giudicare i poveri soldati italiani costretti ad invadere terre che non volevano nessuna “redenzione”. Nei reparti dell’esercito regolare Austroungarico c’erano oltre 60.000 uomini con quasi 13.000 morti in divisa austriaca, oltre i civili. Il sig. Pradi deve documentarsi correttamente prima di scrivere “fantasie” e noi ricordiamo anche i soldati e civili italiani che non volevano combattere perché sono mi-

que transformou num deserto o território do Trento que até os anos 1950 constituía uma das províncias mais pobres da Itália. O sr. Pradi cita o tratado de S. Germain, de 1920, mas provavelmente nunca o leu porque ali se estabeleceu que o povo tem o direito de, com a autodeterminação popular, escolher se prefere aderir à Itália ou à Áustria. Entretanto, como se sabe, nunca foi feita alguma consulta. Já nas primeiras décadas do século 20, um jovem que então se declarava socialista, um tal Benito Mussolini (que depois tornou-se um criminoso mundial), escreveu em seu "O Trentino visto por um socialista" que a maior parte da população do território do Trento torcia pela Áustria; o mesmo sentimento constante em outro escrito do então deputado austríaco Alcide Degasperi, que alarmava a política italiana com uma consulta popular na zona de Trento pela sua autodeterminação, cujo resultado colocava a maioria a favor da Áustria. Como dizer o estado austríaco banido? Como ousa? Por mais de 10 anos a

República Italiana concedeu a dupla cidadania aos italófilos das Repúblicas da Croácia e da Eslovênia sem nunca perguntar nada a ninguém. O atual governo austriaco pede a opinião do governo italiano, mas é consciente da vontade popular nas províncias de Bolzano e Trento porque o projeto da dupla cidadania austriaca não vale somente para a Província de Bolzano! Seguramente o sr. Pradi não sabe que foram colhidas milhares de assinaturas na província de Trento e todas foram entregues ao governo austriaco e que por isso é que existe o projeto de lei, que está sob análise do mesmo governo austriaco. Obviamente terão direito as pessoas que aquisserem, se tiverem antepassados que foram cidadãos do Império Austro-húngaro (na linha paterna direta), isto é, habitantes das Províncias Autônomas do Trento e Bolzano e dos municípios históricos do Tirol que foram subtraídos pelo governo fascista em 1923 e em 1927 e que ainda hoje pertencem às regiões do Vêneto e da Lombardia ((Ampezzo,

gliaia e furono mitragliati alle spalle o fucilati con ordine del Generale Diaz - i primi obiettori che gli italiani devono riabilitare dopo un secolo di oblio. Non esiste nessuna "vittoria" ma solo sofferenze e morti sia in Austria che in Italia; firmato l'armistizio fu concesso agli



- **I gruppi etnici che componevano l'Impero Austro-Ungarico (1911).** ◆ Os grupos étnicos que compunham o império Áustro-Húngaro (1911).

Colle S. Lucia, Valvestino, Magassa, Pedemonte, Casotto). O topônimo 'ad hoc' "Alto Adige" para a nossa região é uma invenção, assim como "Veneza Tridentina", "Triveneto" e "Trentino" no sentido regional/provincial. Esses nomes foram impostos com o decreto fascista de número 1237, de 1923, que proibia com multas e punições a população autóctone de citar o nome histórico e secular do "Tirol". O decreto número 5227, de 1923, proibia todas as bandeiras, águias e símbolos austriacos nas casas e sedes públicas. Além do mais, nossa população teve que sofrer a vergonha das "Opções" depois

dos acordos entre Mussolini e Hitler e abandonar suas próprias casas. Obviamente os emigrados tiroleses se declaravam austriacos porque o território do Tirol (inclusive os principados de Bressanone e Trento e suas magnificas comunidades) eram ligados à Áustria desde o distante 1363. Cada um tem o direito de sentir-se como prefere, mas a italianidade do sr. Pradi é exagerada e filha de mentiras. Narra com confusão em seu artigo, citando que os tiroleses-trentinos eram voluntários para a Itália na Primeira Guerra Mundial, mencionando um filme ao estilo de Hollywood de 2016 e com um ape-

inglesi l'entrata a Trento ma con il cessate il fuoco, gli alpini furono una minoranza impiegati dall'esercito italiano, la maggioranza era fanteria e molti analfabeti di fatto si meravigliarono quando tutti i Tirolesi ponevano le loro firme sui documenti perché probabilmente il Sig. Pradi non sa che l'Imperatrice

Maria Teresa d'Austria è la responsabile per le prime scuole popolari in lingua italiana nei territori di Trento, Gorizia e Trieste e che il Granducato di Toscana era guidato dagli Asburgo con membri dell'Accademia della Crusca.

Se un discendente nelle Americhe si dichiara "tirolese" ciò significa che i suoi antenati così si dichiaravano, per-

ché la dizione "trentino" in Brasile, Argentina, Stati Uniti e Canada si documenta a partire dal 1970. Basterebbe vedere i nomi delle comunità e società fondate dagli emigrati che portano sempre il valoroso nome di "Tirol". E direi che tale confusione sarà anche frutto della politica dell'onlus Trentini nel Mondo, coinvolta in vari scandali finanziari qui in provincia.

Noi Tirolesi abbiamo avuto il nostro territorio distrutto, le case bombardate, i nostri morti civili e militari grazie ad una guerra imperialista e al becero nazionalismo. Ma i forti Tirolesi si posero a difesa delle nostre tradizioni, della nostra cultura e dell'imperatore Francesco Giuseppe, con gli anziani e ragazzi fermarono il potente esercito italiano il quale dovette chiedere aiuto a tutto il mondo.

Ho lavorato in tante città del mondo, in diversi continenti. Qui non regge il discorso della lingua per garantire una nazionalità. Cosa dobbiamo dire degli svizzeri di lingua italiana? Gli abitanti del Cantone Ticino devono essere cittadini italiani? I brasiliani devono essere portoghesi? E nemmeno il discorso del pluviale delle Alpi. Allora l'Egitto avrebbe diritto d'andare fino alle sorgenti del Nilo?

La nostra associazione "Noi Tirolesi / Wir Tiroler" ha costruito una grande Corona della Sofferenza d'alluminio e ogni anno aggiungiamo una spina e ricordiamo le sofferenze del popolo Tirolese, delle nostre donne, dei nostri bambini, dei nostri vecchi, del nostro territorio, della nostra gente! E speriamo che discorsi di guerra come quelli del Sig. Pradi non ci siano più. Vogliamo la Pace! ☐



Ungarico nel 1910, come indicato da William R. Shepherd
Austro-Húngaro em 1910, de acordo com William R. Shepherd (1911).

lo absurdo aos alpinos para que declarem guerra contra a Áustria! Com certeza o sr. Pradi não sabe que os voluntários que combateram com a divisa do real exército italiano foram 302 e que os voluntários ('Standschützen' ou 'Bersaglieri Tirolese') contra o exército italiano foram mais de 12.000 jovens abaixo dos 16 anos e homens acima dos 50 anos. Esses bravos tiroleses, nossos antepassados, formaram sozinhos o exército italiano depois da declaração de guerra de 24 de maio de 1915, com traição à tríplice aliança. Não podemos, obviamente, julgar os pobres soldados italianos obrigados a invadir terras

e nós lembramos também os soldados e os civis italianos que não queriam combater porque são milhares e foram metralhados pelas costas ou fuzilados sob as ordens do General Diaz - os primeiros contestadores que os italianos devem reabilitar depois de um século de esquecimento. Não existe nenhuma "vitória", mas apenas sofrimento e morte, tanto na Áustria como na Itália; assinado o armistício foi permitido que os ingleses entrassem em Trento mas com o cessar-fogo uma minoria dos alpinos foram empregados no exército italiano, a maioria era infantaria, e muitos

analfabetos de fato se admiravam quando todos os tiroleses assinavam seu nome nos documentos porque, provavelmente o sr. Pradi não sabe, a imperatriz Maria Teresa D'Áustria é a responsável pelas primeiras escolas populares em língua italiana nos territórios de Trento, Gorizia e Trieste; que o Granducado da Toscana era governado pelos Habsburgos com membros da Academia da Crusca. Se um descendente nas Américas declara-se "tirolês", isso significa que seus antepassados assim se diziam, porque o dizer-se "trentino" no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Canadá vem documentado somente a partir de 1970. Bastaria ver os nomes das comunidades e sociedades fundadas pelos emigrados que levaram o sempre valoroso nome do "Tirol". E eu diria que tal confusão seria também fruto da política da 'Onlus Trentini nel Mondo', envolvida em diversos escândalos financeiros aqui na Província. Nós, tiroleses, tivemos nosso território destruído, casas bombardadas, nossos mortos civis e militares graças a uma guerra imperialista e ao grosso nacionalismo. Mas os fortes tiroleses colocaram-se na defesa de nossas tradições, de nossa cultura e do imperador Francesco Giuseppe; com nossos idosos e jovens formaram o poderoso exército italiano que teve que pedir ajuda a todo o mundo. Trabalhei em muitas cidades do mundo, em diversos continentes. Aqui não serve o discurso da língua para garantir uma nacionalidade. Que dizer dos suíços de língua italiana? Os habitantes do Cantão Ticino devem ser cidadãos italianos? Os brasileiros devem ser portugueses? E nem mesmo o discurso da floresta dos Alpes. Então o Egito teria o direito de ir até as nascentes do Nilo? Nossa Associação "Noi Tirolesi/Wir Tiroler" construiu uma grande 'Coroa do Sofrimento' em alumínio e a cada ano colocamos um espinho, lembrando o sofrimento do povo tirolês, de nossas mulheres, de nossas crianças, de nossos idosos, de nosso território, de nossa gente! E esperamos que os discursos de guerra, como aquele do sr. Pradi, não existam mais. Queremos a Paz! ☐



fanganiello@insieme.com.br
**WALTER FANGANIELLO
MAIEROVITCH**

IN PRIMA LINEA

Politica criminale

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anni proviene dalla magistratura, professore di Diritto, giurista, fondatore nel '93 e presidente dell'Istituto Brasiliano Giovanni Falcone. È Cavaliere della Repubblica nominato dal presidente Oscar Luigi Scalfaro..

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anos é magistrado de formação, professor de Direito, jurista, fundador em 93 e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone. É Cavaliere della Repubblica por ato do presidente Oscar Luigi Scalfaro..

POLITICA CRIMINAL - A recente voz das urnas levou o governo do presidente Jair Bolsonaro, de raiz vêneta, a priorizar a elaboração de uma nova e eficiente política criminal. Coube ao ministro da Justiça e da Segurança Pública, Sérgio Moro, também de descendência italiana, apresentar um primeiro esboço, com catorze alterações em leis vigentes. Como apreendi com o saudoso jurista italiano Gaetano Filangieri, “a política criminal é a sabedoria legislativa do Estado”. Na Itália, o saudoso e honrado deputado siciliano Pio La Torre percebeu a insuficiência do Código Penal italiano (CP) para contrastar o fenômeno da criminalida-

de organizada. La Torre, membro do partido comunista italiano, sabia estar incompleto o dispositivo legal - artigo 416 do CP -, pois este se adequava mais às associações delinquências comuns, reunidas em quadrilhas e bandos. A realidade apontava para a existência de associações delinqüências complexas, de matriz mafiosa. Organizações definidas pelo constitucionalista Santi Romano (esteve ligado a Mussolini no abominável período do fascismo) como voltadas a estabelecer secessão territorial de modo a formar um “estado paralelo” (Santi Romano foi o criador da expressão “estado paralelo” para diferenciá-lo do estado na-

Dopo il risultato elettorale il governo del Presidente Jair Bolsonaro, di radici venete, una delle priorità è divenuta l'elaborazione di una nuova ed efficiente politica criminale (ossia una politica ampia ed esaustiva per affrontare il problema criminalità, ndt).

Compito del Ministro della Giustizia e Pubblica Sicurezza, Sergio Moro, anche egli di discendenza italiana, presentare una prima bozza con 14 alterazioni alle attuali leggi vigenti.

Come ho imparato dal compianto giurista italiano Gaetano Filangieri, “la politica criminale è la saggezza legislativa di uno Stato”. In Italia, il compianto e rispettato deputato siciliano Pio La Torre aveva capito dell’insufficienza del Codice Penale italiano (CP) per contrastare il fenomeno della criminalità organizzata.

La Torre, membro del Partito Comunista Italiano, sapeva che il dispositivo legale – art. 416 del CP – era incompleto visto che era più ade-

guato alle associações di delinquenti comuni, riuniti in gruppi o bande.

La realtà indicava l'esistenza di associações a delinquere complesse, di matrice mafiosa. Organizações definite dal costituzionalista Santi Romano (vicino a Mussolini nell'abominevole periodo fascista) dedicate a stabilire una secessione territoriale in modo da creare “uno Stato parallelo” (Santi Romano fu il creatore dell'espressione “Stato parallelo” per differenziarlo dallo Stato nazionale).

La Torre presentò un disegno di legge e, approfittando di due decreti del ministro Virginio Rognoni, diede vita al 416 “bis” del codice penale italiano. Così l'Italia mostrò, a livello interno ed internazionale, la necessità di trattare legislativamente in forma differente i fenomeni della criminalità organizzata comune e quelli relativi alle organizações criminosas in stile mafioso, caratterizzate da un controllo del territorio e della società, con l'intimidazione e la violenza.

cional). La Torre apresentou uma proposta de lei e, com o aproveitamento de dois decretos do ministro Virginio Rognoni, deu vida ao artigo 416, ‘bis’, do código penal italiano. Assim, a Itália mostrou, interna e externamente, a necessidade de se tratar legislativamente de forma diversa os fenômenos da criminalidade organizada comum e o relativo às organizações delinqüências seguidoras do modelo mafioso, com controles territoriais e sociais, pela intimidação e a violência. O devere levou Pio La Torre à iniciativa de aditar o artigo 416 do Código Penal italiano e também municiar o Estado com uma norma para confiscar bens dos chefões: lei 646, de 13 de setembro de 1982. Para a ‘Cosa Nostra’ siciliana, com nova tipificação penal para os seus membros e aos aderentes em concurso externo mafioso, La Torre deveria pagar pela ousadia. Em 30 de abril de 1982 e por volta das 9h20min, um comando mafioso, a mando de Totó Riina

e Bernardo Provenzano, metralhou e matou La Torre e o seu motorista Rosário di Salvo, ambos num auto Fiat 131 e quando se aproximavam da sede siciliana do Partido Comunista italiano. Com efeito, a “Política Criminal” avalia se o Direito penal que vigora é idôneo, adequado para prevenir e reprimir crimes. Se as leis criminais, tomado o termo em sentido amplo e a incluir o direito processual penal e o penitenciário, são aptas a dar proteção e tranquilidade aos cidadãos contra as organizações criminosas e os criminosos - estes com ou sem colarinho branco, mafiosos ou não. No pacote do ministro Moro foi dado um destaque especial à repressão à criminalidade organizada complexa. Tendo como norte a experiência italiana, Moro fez constar da sua proposta os nomes das organizações criminosas atuantes no Brasil. A Itália, na lei penas, usa a expressão “stampa mafioso”. Por outro lado e como se nota

Il dovere portò La Torre all'iniziativa di integrare l'articolo 416 del Codice Penale italiano ed anche dotare lo Stato con una norma che gli permettesse di confiscare i beni dei padrini: legge 646 del 13 settembre 1982.

Per "Cosa Nostra" siciliana questo nuova forma di inquadrare il reato, tanto nei confronti dei suoi membri come per coloro che da esterni davano il loro contributo, era un ulteriore problema per il quale La Torre doveva pagare. Il 30 aprile 1982, verso le 9.20, un commando mafioso dietro ordine di Totò Riina e Bernardo Provenzano, mitragliò e uccise La Torre ed il suo autista Rosário di Salvo sulla sua Fiat 131 mentre stavano per giungere alla sede siciliana del Partito Comunista italiano.

In effetti, la "Politica Criminale" cerca di comprendere se il diritto penale è idoneo ed adeguato a prevenire e reprimere crimini. Se le leggi criminali, usando il termine in modo ampio, includendo anche il diritto processuale e penitenzia-

rio, sono adatte a dare protezione e tranquillità ai cittadini contro le organizzazioni criminali ed i criminali, essi siano o no colletti bianchi, mafiosi o no.

Nel pacchetto del Ministro Moro è stata data importanza speciale alla repressione della criminalità organizzata complessa. Prendendo come riferimento l'esperienza italiana, Moro ha incluso nella sua proposta i nomi delle organizzazioni criminali operanti in Brasile. In Italia la parola usata è "stampo mafioso".

Sotto altro aspetto e come si può notare esaminando le misure di variazione legislativa proposte dal Ministro Moro vi è stata l'influenza degli istituti nordamericani "plea-bargaining" e del "patteggiamento" italiano, più tecnicamente "applicazione della pena su richiesta delle parti".

Negli Stati Uniti l'accordo, conosciuto come "plea negotiation", è stato creato oltre 40 anni fa, con l'obiettivo di far venir meno il beneficio della "prima volta" ed evitare eventuali prescrizioni.

Una grande quantità di processi e l'assenza di un'appropriata organizzazione e suddivisione giudiziale causavano ritardi nella risoluzione dei processi. Ciò, con una frequenza socialmente inaccettabile, generava l'estinzione della punibilità a causa dell'insorgere della prescrizione, ossia l'impunità diveniva regola.

Gli americani iniziarono ad accettare l'accordo come una forma per evitare, in un secondo processo, la prescrizione e la conseguente impunità. Colui che nella sua vita fosse per la prima volta sottoposto a giudizio poteva, mediante una dichiarazione di colpa (confessione), ricevere un trattamento di favore. Tornando a delinquere sarebbe stato considerato recidivo. Oggi, il 95% dei processi americani si risolvono con un accordo. Un famoso esempio: James Earl Ray, assassino del leader Martin Luther King, con l'accordo vide l'accusa di omicidio in I grado sanzionata con la pena di morte commutata in II grado con l'ergastolo. In Italia il "patteggiamento" si riassume in

una pena, senza cambiare la classificazione penale del reato, come alle volte accade nel "plea bargaining". Poi, nel "patteggiamento", c'è anche un limite in funzione della pena comminata: non si applica a crimini che prevedono una pena molto dura, come per esempio quelli che rientrano nella sfera mafiosa, di terrorismo, ecc.

Il ministro Moro, nella sua proposta, ammette il "patteggiamento" per crimini inferiori ai quattro anni.

Come l'Italia, il Brasile ha compreso la necessità di mantenere una politica nei confronti del crimine attiva ed un frequente dibattito presso la società civile ed il mondo accademico. Sappiamo, e lo affermano i grandi maestri del diritto penale, essere la politica penale una scienza ed un'arte. Scienza nel senso di fissare i principi, senza perdere di vista le regole costituzionali, le garanzie ed i diritti individuali. Come arte deve essere vista capace di far valere, con sistemi adeguati, i principi repressivi e preventivi. □



- *Gaetano Filangieri figura fondamentale dell'illuminismo italiano ed europeo: "La politica criminale è la saggezza legislativa dello Stato."*
- ◆ *Gaetano Filangieri, figura fundamental do iluminismo italiano e europeu: "A política criminal é a sabedoria legislativa do Estado."*

a-bargaining" e do "patteggiamento" italiano, mais tecnicamente "applicazione della pena su richiesta delle parti". Nos EUA, a barganha, também conhecida como "plea negotiation", foi criada, há mais de 40 anos, com o objetivo de quebrar a primariedade e evitar a ocorrência de prescrições. Uma plethora de processos e a ausênc-

pelo exame do pacote de propostas de alterações legislativas apresentadas pelo ministro Moro, houve influências dos institutos norte-americano da "ple-

cia de apropriadas organizações e divisões judiciais ocasionavam atraso na solução dos processos. Isso gerava, com frequência socialmente intolerável, a extinção de punibilidades pela verificação da prescrição, ou seja, a impunidade era a regra. Os americanos passaram a admitir a barganha como maneira de evitar, num segundo processo, a prescrição e a decorrente impunidade. O primário, portanto e mediante uma declaração de culpa (confissão) recebia um tratamento de favor. Se voltasse a delinquir, já seria reincidente. Hoje, 95% dos processos americanos são resolvidos pela barganha. Um famoso exemplo: James Earl Ray, assassino do líder Martin Luther King, logrou sucesso numa transação e a acusação de homicídio em primeiro grau, com pena de morte, foi substituída pela de homicídio em segundo grau, com pena de prisão perpétua. Na Itália, o "patteggiamento" (transação) resume-se à pena e não se modifica o tipo penal classificatório do delito, como acontece, muitas vezes, no "plea bargaining". Mais ainda, no "patteggiamento", existe um limite em função da pena fixada: não se aplica a crimes com penas pesadas como, por exemplo, em crimes de elevado potencial ofensivo: máfia, terrorismo, etc. O ministro Moro, na sua proposta, admite a transação ("patteggiamento") para crimes com penas inferiores a quatro anos. Como a Itália, o Brasil percebeu a necessidade de manter uma política criminal ativa e debates frequentes na sociedade civil e no mundo acadêmico. Sabemos, e afirmam os grandes mestres do direito penal, ser a política criminal uma ciência e uma arte. Ciência no sentido de fixar os princípios, sem perder de vista as regras constitucionais e as garantias e os direitos individuais. Como arte, deve ser vista apta a fazer valer, por sistemas adequados, os princípios repressivos e preventivos. □



molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

Venezuela, la grave crisi che divide il mondo

■ VENEZUELA, A GRAVE CRISE QUE DIVIDE O MUNDO - Maior reserva petrolífera do mundo (297,7 bilhões de barris em 2013), a nossa vizinha Venezuela conseguiu, por muito tempo, manter alguma estabilidade e programas sociais para camadas mais pobres da população, enquanto as condições políticas e o preço do petróleo assim permitiam. Com o crescimento do débito público e a crise econômica sem precedentes, a indústria que não se modernizou para competir, muitas contradições e problemas conjunturais que há alguns anos afetam os 30 milhões de habitantes – muitos dos quais de origem italiana – engessou o governo que se apega aos poucos apoios que ainda possui, seja interna como externamente. Claro que, caindo a produção de três bilhões de barris diários em 2012 a 1,3 bilhões em 2018, seu nível mais baixo na

história, não sobra muito para investir e manter a economia já dependente basicamente dos recursos do petróleo. E, claro, os EUA e sua economia imperialista, estão sempre presentes e interessados em guerras ou boicotes econômicos nos países produtores de petróleo, como no Afeganistão, Iraque, Síria e, agora, Venezuela. No momento, o país está em crise institucional, política, econômica e até humanitária, próximo de uma guerra civil como ocorre na Síria e, por conta da dicotomia mundial entre esquerda e direita, vive a influência de uma guerra fria requentada. Nicolas Maduro, herdeiro político de Hugo Chaves de origem sindicalista, é o presidente, eleito em 2013 e reeleito em 2018, mesmo com muita contestação do processo eleitoral, tomando posse do segundo mandato em 10/01/2019. De perfil nacionalista, se diz anti-imperialis-

C on la più grande riserva petrolifera del mondo (297,7 miliardi di barili nel 2013), il nostro vicino Venezuela era riuscito per molto tempo a mantenere una certa stabilità e programmi sociali per le fasce più povere della sua popolazione, in tempi in cui le condizioni politiche ed il prezzo del greggio lo permettevano. La crescita del debito pubblico ed una crisi economica senza precedenti, un'industria che aveva trascurato di ammodernarsi per poter competere sui mercati, molte contraddizioni e problemi congiunturali che da alcuni anni affliggono i suoi 30 milioni di abitanti – molti dei quali di origine italiana – hanno messo il governo all'angolo che sopravvive con lo scarso appoggio di cui ancora gode, tanto a livello interno come internazionale.

Ovvio che con la caduta della produzione da 3 miliardi di barili al giorno del 2012 a 1,3 miliardi del 2018, il più basso quantitativo di sempre,

poco avanza per gli investimenti e il mantenimento di un'economia che dipende dal petrolio. Poi, ovvio, gli Stati Uniti e la loro economia imperialista sono sempre presenti ed interessati a guerre o boicottaggi economici nei confronti dei paesi produttori di petrolio, come Afghanistan, Iraq, Síria ed ora Venezuela.

Oggi il paese è in piena crisi istituzionale, politica, economica e persino umanitaria, al limite della guerra civile come sta accadendo in Síria e, a causa della dicotomia mondiale tra sinistra e destra, vive un rigurgito di guerra fredda. Nicolas Maduro, erede politico di Hugo Chaves, di origine sindacalista, è il presidente, eletto nel 2013 e rieletto nel 2018, seppur con un voto molto contestato, assumendo il suo secondo incarico il 10 gennaio 2019. Di profilo nazionalista, si definisce anti-imperialista, in un mix di socialismo e patriottismo panamericano, controlla l'Assemblea Nazionale della Costituente, al lavoro dal 2017, anno in cui ha destituito il Parlamento e si mantiene al potere avendo l'appog-

ta, num misto de socialismo e patriotismo panamericano, controla a Assembleia Nacional Constituinte, em curso desde 2017, quando desfez o Parlamento e mantém-se no poder enquanto conta com o apoio dos militares. Juan Guaidó é o presidente da Assembleia Nacional, 35 anos, de família burguesa, eleito pelo Partido Vontade Popular, com inspiração no mote de Barack Obama, “Sim, se Pode” se autointitulou presidente do país desde em 23/01/2019, na forma da Constituição, quando este assume seu cargo de presidente, convoca eleições gerais e espera o apoio do mundo político internacional, o que vem, naturalmente, daqueles que já estão mais alinhados com a direita. Com a economia fora de controle, inflação de 10.000.000% ao ano, um salário inteiro é necessário para comprar um pacote de farinha, um pacote de macarrão e

um de leite em pó; faltam gêneros básicos, remédios, enquanto alguns setores conseguem comprar produtos com dólares, mas no mercado negro. Mais de três milhões de pessoas deixaram o país nos últimos 4 anos, muitos para Brasil, através da fronteira com Roraima, como são noticiados diariamente. Mortes, perseguições, protestos e prisões de muitos opositores estão na ordem do dia. As ameaças de prisão, o congelamento das contas de Guaidó e tantas outras medidas do governo dão o tom de uma situação insustentável. A China é o maior credor de mais de 20 bilhões de dólares. A Rússia, é aliada militar e segundo maior credor e enviou recursos e tropas em dez/2018. Cuba, Bolívia, Uruguai, México, Turquia, Síria, Irã, Coreia do Norte estão do lado de Maduro. Do outro lado, EUA, Brasil, Argentina, Colômbia, Canadá, logo anunciaram apoio, pres-

gio dei militari.

Juan Guaidó è il presidente dell'Assemblea Nazionale, 35 anni, di famiglia borghese, eletto nei ranghi del Partito Volontà Popolare, ispirandosi al motto di Barack Obama, "Si può fare" si è autodichiarato presidente del Paese il 23/01/2019, sulla base della Costituzione, ossia se in assenza di un Presidente, convoca nuove elezioni, spera nell'appoggio della comunità internazionale che nel caso gli arriva da coloro che già sono allineati a destra.

Con un'economia fuori controllo, un'inflazione al 10.000.000% all'anno, è necessario un intero salario per poter comprare un pacco di farina, uno di pasta ed uno di latte in polvere; mancano i generi di prima necessità, medicine, con alcuni che riescono ad attenere queste cose comprandole sul mercato nero, in dollari.

Oltre 3 milioni di persone hanno lasciato il paese in questi ultimi 4 anni,

molti sono fuggiti in Brasile, attraverso la frontiera di Roraima, come i notiziari ci informano quotidianamente. Morti, persecuzioni, proteste, arresti di molti oppositori sono all'ordine del giorno. Le minacce di prigione, di congelamento dei conti di Guaidó e tante altre misure del governo fanno capire l'insostenibilità della situazione.

La Cina è il maggior creditore, con oltre 20 miliardi di dollari. La Russia è un alleato militare e seconda nel vantare crediti; ha inviato risorse e soldati nel dicembre 2018. Cuba, Bolivia, Uruguay, Messico, Turchia, Siria, Iran, Corea del Nord appoggiano Maduro. Dall'altra parte, Stati Uniti, Brasile, Argentina, Colombia, Canada hanno rapidamente annunciato appoggio, pressioni, embargo totale e promesse ai militari che, se lasciassero Maduro, godrebbero di un'amnistia.

Ovviamente l'attuale strategia politica è l'embargo totale sull'acquisto

del petrolio, come all'epoca degli assedi per portare la popolazione allo stremo ed alla resa.

Maduro, al potere dal 2013, parla di colpo di Stato. Sfila con i militari che ancora lo appoggiano ed accusa il neocolonialismo americano. Rieletto nel 2018 gode dell'appoggio di 9 ministri militari di 32 ministeri e di una buona parte della popolazione.

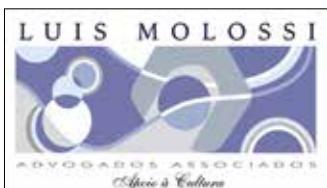
L'ultimatum di Francia, Spagna, Regno Unito, Germania intimatogli è stato chiaro: otto giorni per indire nuove elezioni o Guaidó sarà riconosciuto come nuovo Presidente, nello stesso mese in cui, febbraio, 20 anni fa Chaves conquistava il potere, febbraio 1999. Si teme un bagno di sangue se in breve la diplomazia internazionale non riuscisse a trovare una soluzione, anche se fosse quella in linea con gli interessi petroliferi.

In Italia il M5S invoca il principio della sovranità popolare e della non ingerenza; la Lega Nord condanna Maduro e vuole che si dimetta immediata-

mente, come appare chiaro tutti i giorni sui mass media. Il Maie segue la linea della Lega e, tramite il Sottosegretario Ricardo Merlo, chiede le immediate dimissioni di Maduro e nuove elezioni. Il PD di Fabio Porta instrumentalizza ed esagera: "Uno schiaffo ad una delle più grandi collettività italiane al mondo" critica l'ex-deputato chiedendo "dimissioni" e esigendo che il M5S abbia la sua stessa posizione manifestando pubblicamente a favore di Guaidó.

La posizione del M5S nel governo italiano sta ritardando una decisione unanime in seno alla comunità europea e, in questo momento, persino Papa Francesco è alla ricerca di un'intesa diplomatica. Il termine dato e le negoziazioni stanno finendo. Quello di cui c'è bisogno ed in cui speriamo, è che ci sia una soluzione che dia priorità al benessere del popolo venezuelano, in pace, senza guerra o sofferenza. Resta solo trovare l'accordo agli interessi dei due lati della guerra fredda commerciale. Fosse facile! ☐

missões", cobrando, na verdade, que o M5S tenha a mesma opinião que ele tem manifestado publicamente a favor de Guaidó. A posição do M5S dentro do governo italiano está adiando uma decisão conjunta da Comunidade Europeia e, neste momento, até o Papa Francisco busca um entendimento diplomático. O prazo dado e as negociações estão acabando. O que precisamos e almejamos é que haja uma solução que priorize o bem-estar do povo venezuelano, em paz, sem guerra e mais sofrimento aos nossos vizinhos. Resta acomodar os interesses dos dois lados da guerra fria comercial. Magari! ☐



● Parziale veduta del Monumento agli Eroi del Venezuela con la bandiera venezuelana. ● Vista parziali do Monumento aos Heróis da Venezuela com a bandeira venezuelana.

são, embargos totais e promessas aos militares que, se mudarem de lado, seriam anistiados. Claro que o embargo total na compra de petróleo para não dar saída a Maduro é a estratégia política atual, como no tempo dos sítios às cidades até que a população morresse de fome. Maduro, no poder desde 2013, fala em golpe. Desfila com os militares que ainda o apoiam e acusa o ne-

ocolonialismo americano. Reeleito em 2018 tem apoio de 9 ministros militares em 32 e de uma boa parte da população. Um ultimato da França, Espanha, Reino Unido, Alemanha foi claro: oito dias para Maduro convocar novas eleições ou Guaidó será reconhecido como novo Presidente, no mesmo mês de fevereiro, 20 anos da chegada de Chaves ao governo em fev/1999.

A17 anni, Setembrino Rubbo, costruttore, di Pinto Bandeira-RS, inizia a "Fare la sua sognata America":

"Mia nonna, Agneda Pavan, raccontava che i miei bisnonni Agostino Giacinto Rubbo e Maria Maddalena Pozza abitavano nella Parrocchia Santa Caterina di Lusiana, comune di Conco, Vicenza. Il bisnonno contrabbandava tabacco. Girava la regione con due muli, stava mesi fuori di casa.

Di ritorno da uno dei suoi viaggi non trovò più la bisnonna, morta da alcuni giorni a sua insaputa, visto che all'epoca non c'erano comunicazioni. Aveva due figli: Luigi, 12 anni e Matteo Luciano, 8. Desilluso, vendette la sua solida casa di due piani ed il terreno e giunse a Linha Silva Pinto, Colonia Dona Isabel, dove comprò le due peggiori colonie (appezzamento, ndt.), la 27, dove nacqui il 3 settembre 1927 e la 29.

Con i soldi che aveva avrebbe potuto comprare altre due o tre colonie ma preferì nascondere i soldi e le gioie della defunta bisnonna – anelli, fedi, collane, tutto in oro – in un materasso di paglia ("paion de scartossi").

I figli si sposarono ed un bel giorno, le nuore, decisero di cambiare la paglia dei materassi. Ammucchiarono tutto nel patio e ci diedero fuoco, bruciando i soldi e rovinando i gioielli che furono venduti a poco prezzo.

Nonno Matteo sapeva leggere, scrivere e fare i conti ed era abbonato alla "Staffetta Riograndense".

Non lavorava nella colonia a causa dei reumatismi. Fumava una pipa mezza bruciacciatà. Masticava il fumo/tabacco ("cicava", forma dialettale, ndt).

I miei genitori, José Rubbo e Maria Nardi, mi chiamarono Setembrino per il fatto di essere nato a settembre ed essere amici del funzionario Setembrino de Carvalho.

Di famiglia povera, non avevamo nemmeno gli zoccoli per andare nei campi o a scuola in inverno. Ho studiato nella Scuola São José e in quella Statale José Pansera, usando una lavagnetta come quaderno. Non ho finito le elementari perché, per essere il più vecchio di 13 fratelli, tutti vivi visto che ne nasceva uno all'anno, dovevo lavorare nei campi. I miei genitori soffrivano di epilessia. A 17 anni decisi di darmi da fare da solo. Volevo essere falegname ma, pensai: il legno terminerà, forse è meglio essere muratore. Andai a Bento Gonçalves a cavallo per cercare lavoro. Il costruttore Reali mi propose 18 Cruzeiros al giorno per essere muratore e 22 per essere cameriere. Decisi per il muratore dove potevo imparare di più, benché guadagnassi meno. Dopo un anno dovetti andare a fare il servizio militare. Di ritorno, con fama di muratore, guadagnando meglio, riuscii a mettere da parte dei soldi e comprai un terreno per costruirvi la mia prima casetta, di legno.

Era il 1950, mi sposai con Lorenna Cosin, con la quale ho i figli: Marilene, professoressa; Clarice, dipendente di banca; Vânia, commerciante, Dácio, enologo e Sônia, professoressa.

Ho studiato Disegno Architetto-



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

nico per corrispondenza ed ho ottenuto l'abilitazione di costruttore da parte del CREA. Allora non c'erano ingegneri civili. Ho esercitato la professione in molti comuni e sono andato in pensione nel 1977, senza es-

sere mai andato in ferie.

Ho continuato il lavoro di costruttore ed ultimamente mi dedicavo a costruzioni cimiteriali. La vita mi è stata grande maestra e sono felice di essere nato nel XX secolo, secolo di tante conquiste e conoscenze.

Dopo i 50 anni ho iniziato a viaggiare, ho conosciuto le capitali brasiliane, i paesi dell'America Latina ed europei, confermando la mia italianoità in Italia".

Setembrino, per il lavoro, la vita, la fede è un italiano a tempo pieno! Complimenti!. ☐

Assine

INSIEME
A REVISTA ITALIANA DAQUI

SÓ R\$ 80,00 POR ANO

www.insieme.com.br ou www.revistainsieme.com.br



Cão Surfista, em Santo Antônio Florianoópolis (Foto: DEPERON / Arquivo Revista INSIEME)

IANO

■ O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Com 17 anos de idade, Setembrino Rubbo, construtor, de Pinto Bandeira-RS, começa a Fazer a sua sonhada América:

"Minha avó, Agneda Pavan, contava que meus bisavós Agostino Giacinto Rubbo e Maria Maddalena Pozza moravam na Paróquia Santa Caterina di Lusiana, comune di Conco, Vicenza. O bisavô contrabandeava tabaco. Visitava a região com duas mulas, demorando meses para voltar.

Ao retornar de uma de suas viagens, não encontrou mais a bisavô, que tinha falecido há dias, sem ele ficar sabendo, pois não havia comunicação. Ele tinha dois filhos: Luigi, de 12 anos, e Matteo Luciano, de

oit. Desiludido, vendeu sua casa de alvenaria de dois andares e a chácara, e veio para a Linha Silva Pinto, da Colônia Dona Isabel, onde comprou as duas piores colônias, a colônia 27, onde eu nasci em 3 de setembro de 1927, e a colônia 29.

Com o dinheiro que trazia, podia comprar mais duas ou três colônias, mas preferiu esconder o dinheiro e as jóias da falecida bisavô – dedal, alianças e colar de três voltas, tudo de ouro – dentro do colchão de palha ("paion de scartossi").

Os filhos casaram e, um dia, as noras resolveram trocar a palha do colchão. Amontoaram tudo no pátio e ataram fogo, queimando o dinheiro e prejudican-

do as jóias que foram vendidas por bagatela.

O avô Matteo sabia ler, escrever e calcular e assinava o "Stafetta Riograndense".

Não trabalhava na colônia, devido ao reumatismo. Cachimbava com cachimbo meio queimado. Mascava as sobras ("cicava").

Meus pais, José Rubbo e Maria Nardi, deram-me o nome de Setembrino por eu ter nascido em setembro e serem amigos do funcionário Setembrino de Carvalho.

De Família pobre, não tinhamos nem tamancos para ir à roça ou a escola no inverno.

Estudei na Escola São José e na Escola Estadual José Panseira, tendo a lousa como caderno. Não conclui o primário, porque, como mais velho de 13 irmãos, ainda todos vivos, nascia um por ano, tinha que trabalhar na roça. Meus pais sofriam de epilepsia.

Aos 17 anos, decidi me virar por conta. Queria ser carpinteiro, mas, pensei: a madeira vai acabar, seria melhor ser pedreiro. A cavalo, fui a Bento Gonçalves à procura de serviço. O construtor Reali me fez a proposta de 18 cruzeiros por dia para ser pedreiro e de 22 para ser servente. Preferi ser pedreiro para

aprender mais, embora ganhando menos.

Depois de um ano fui servir no quartel. Ao voltar, com fama de pedreiro, ganhando melhor, economizei, comprei um lote e construí minha primeira casinha, de madeira.

Era 1950, casei com Lorena Cosin, com quem tenho os filhos: Marilene, professora; Clarice, bancária; Vânia, comerciante, Dácio, enólogo e Sônia, professora.

Estudei Desenho Arquitetônico por correspondência e adquiri a carteira de construtor Licenciado pelo CREA. Então não havia engenheiro civil. Exerci a profissão em vários municípios e me aposentei em 1977, sem nunca ter feito férias.

Continuei com trabalho livre de construtor, ultimamente dedicando-me à construção cemiterial. A vida foi minha grande mestra e sou feliz de ter nascido no século XX, de tantas conquistas e conhecimentos.

Após os 50 anos, comecei a viajar, visitei as capitais brasileiras, países da América Latina e da Europa, carimbando minha italianidade na Itália".

Setembrino, pelo trabalho, vivência e fé, é um italiano de tempo integral. Parabéns! ☐

"Não conclui o primário, porque, como mais velho de 13 irmãos, nascia um por ano, tinha que trabalhar na roça. (...) Aos 17 anos, decidi me virar por conta."



LA CUCINA
ITALIANA

GNOCCHI (1)

Fra i primi piatti più diffusi in Italia non possiamo non menzionare gli gnocchi, ormai ampiamente diffusi anche in Brasile, portati dagli immigrati ita-

liani insieme alle loro abitudini alimentari.

Ogni regione italiana ha la propria ricetta di gnocchi, usando gli ingredienti più vari: dal

formaggio, alla carne, al pesce, etc. Oltre che per il condimento, gli gnocchi differiscono anche per la loro composizione: quelli più conosciuti sono a base di acqua, farina e patate, ma ce ne sono di altri tipi



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

STORIA DEGLI GNOCCHI

Gli gnocchi sono il primo tipo di pasta preparato dall'uomo, mescolando un qualunque tipo di farina con dell'acqua e formando delle piccole palline da cuocere.

Il suo nome deriva da "knochha", che nella antica lingua germanica vuol dire "noccia".

Nell'antichità erano preparati solo con farina; quelli di patate iniziarono ad entrare a far parte della gastronomia italiana solo dopo la loro diffusione in Europa a partire dal XVI secolo.

Nella regione del Trentino sono famosi i canederli, fatti con la mollica di pane, già descritti in altro articolo, mentre la versione piemontese degli gnocchi prevede l'aggiunta del burro nell'impasto.

Specialità di Roma sono quelli con il semolino, che rappresentano il piatto principale del giovedì; da qui il detto "giovedì gnocchi, sabato trippa". Ancora oggi alcuni antichi ristoranti caratteristici variano il menu secondo questo detto. Esiste

anche l'espressione ironica popolare "ridi, che mamma ha fatto gli gnocchi", usata come reazione ad una ilarità senza motivo.

ISURGITI (VERSIONE CON PATATE)

La parola dialettale "surgitt" vuol dire topolino e indica appunto gli gnocchi, che sembrano dei piccoli topi. Gli ingredienti per l'impasto, per 4 persone, sono: 800 g di patate, 150 g di farina e un uovo.

Tiziana De Angelis, cantante popolare abruzzese e esperta di cucina tradizionale di Teramo, città dell'Abruzzo, già intervistata in precedenti numeri di Insieme, sottolinea la necessità di aggiungere più uova nell'impasto, che altrimenti risulterebbe troppo morbido, ma senza esagerare, per non ottenere l'effetto opposto. Addirittura secondo la tradizione tramandata a Tiziana dalla nonna,



è necessario un uovo a testa, togliendo però un po' di bianco per non avere poi degli gnocchi troppo duri. Ma tutto ciò dipende dal vostro gusto: se vi piacciono duri, aggiungete più uova; se invece

li preferite morbidi, mettetene uno solo.

Cuocete le patate in una pentola d'acqua, sbucciatele, fatele raffreddare e schiacciatele con lo schiacciapatate. Impastatele in-

■ **NHOQUES (1)** - Dentre os primeiros pratos mais difundidos na Itália não podemos deixar de citar os nhoques, também amplamente difundidos no Brasil, trazidos pelos imigrantes italianos juntamente com seus hábitos alimentares. Cada região italiana tem a sua receita de nhoque, com o uso dos mais variados in-

gredientes: do queijo à carne, ao peixe etc.. Além dos temperos, os nhoques se diferem também por sua composição: aqueles mais conhecidos são feitos à base de água, farinha de trigo e batatas, mas existem muitos de outros tipos com farinha de grão de bico, com semolina, com migalhas ou restos de pão. Um único artigo

con farina di ceci, o con semolino, o con mollica di pane. Un articolo solo non esaurirebbe tutti i tipi di gnocchi e tutte le ricette preparate in Italia; ad essi, pertanto, dedicherò spazio anche nel prossimo nume-

ro di Insieme.

Oggi, dopo una breve storia degli gnocchi, andremo alla scoperta dei "surgitt", la versione abruzzese, preparati sia con le patate che senza.



1



2



3



4



5



6



Foto: S. Nogueira

sieme alla farina e all'uovo, creando delle lunghe strisce cilindriche che tagliarete obliquamente con un coltello. Infine spolverate gli gnocchi con poca farina, per non farli attaccare fra di loro.

La cottura è molto rapida, vanno scolati appena affiorano in superficie.

Il sugo può essere sia a base di carne che di pesce, ma per questa ricetta useremo la carne di castra-

to, tagliata in piccoli pezzi e fatta cuocere in un soffritto di cipolle, al quale poi aggiungerete mezzo bicchiere di vino rosso e successivamente la salsa di pomodoro. La cottura di questo sugo richiede almeno due ore, per permettere alla carne di ammorbardarsi.

Mi raccomando, non azzardatevi a metterci il parmigiano, in

Abruzzo è d'obbligo il formaggio pecorino.

I SURGITT (VERSIÓN SENZA PATATE)

È una versione più rapida e più semplice degli gnocchi, usata soprattutto nella parte mon-

não bastaria para descrever todos os tipos de nhoques e todas as receitas preparadas na Itália; a elas, portanto, dedicarei espaço também no próximo número de Insieme. Hoje, depois de uma breve história dos nhoques, iremos à descoberta dos "surgitt", a versão abrucesa, preparados com ou sem batatas. A HISTÓ-

RIA DOS NHOQUES - Os nhoques constituem o primeiro tipo de massa preparada pelo homem, misturando qualquer tipo de farinha com água e formando pequenas bolinhas para cozinhar. Seu nome deriva de "knöhha", que na antiga língua alemã significa "juntas dos dedos da mão". Antigamente eram preparados

sómente com farinha; os de batata começaram a fazer parte da gastronomia italiana apenas depois de sua difusão na Europa, a partir do Século 16. Na Região do Trentino são famosos os "canederli", feitos com restos de pão, já descritos em outro artigo, enquanto a versão piemontês dos nhoques exige o

acréscimo de manteiga na massa. Constituem especialidade de Roma os nhoques com semolina, que representam o prato das quintas-feiras; dali vem o ditado "quinta-feira nhoque, sábado tripa". Ainda hoje alguns antigos restaurantes característicos divergem o menu de acordo com esse ditado. Há também a ex-

tagnosa dell'Abruzzo della provincia dell'Aquila. L'assenza di patate porta gli gnocchi ad essere più duri, pertanto richiedono un tempo di cottura maggiore.

Ingredienti per 4 persone: 500 g di farina, 500 g di acqua, 4 cucchiali di olio extra-verGINE di oliva, un pizzico di sale.

Portate l'acqua in ebollizione, poi versatela in una terrina con la farina e mescolate con un cucchiaio. Aggiungete l'olio; quando l'impasto risulterà meno appiccicoso, trasferitelo su un piano. Continuate ad ammucchiare fino ad ottenere un composto omogeneo.

Infine create delle lunghe strisce cilindriche che taglierete obliquamente in piccoli pezzi.

Uno dei sughi possibili, quello che amo particolarmente, preve-

de di friggere in olio extra-verGINE di oliva un aglio tagliato a pezzi e un filetto di alici, al quale aggiungerete dei pomodori pelati. Quando il sugo sarà pron-

to, insaporite con delle foglie di basilico. Anche in questo caso è d'obbligo il formaggio pecorino.

Arrivederci ai prossimi ... gnocchi! ☐



pressão irônica popular "ria, que a mamãe fez nhoques", usada como reação a uma brincadeira sem motivos. **OS "SURGITT" (VERSÃO COM BATATAS)** - A palavra dialetal "surgitt" significa ratinho e indica exatamente os nhoques, que se parecem com pequenos ratos. Os ingredientes para a massa, para quatro pessoas, são: 800 g de batatas, 150 g de farinha de trigo e um ovo. Tiziana De Angelis, cantora popular do Abruzzo e especialista na cozinha tradicional de Teramo, cidade abrucesa, entrevistada em números anteriores de Insieme, enfatiza a necessidade de acrescentar mais ovos na massa, senão fica macia demais, mas sem exagerar, para não obter o efeito contrário. De fato, conforme a tradição que Ti-

ziana herdou da avó, é necessário um ovo por cabeça, tirando, entretanto, um pouco da clara para não se ter ao final uns nhoques muito duros. Mas tudo isso depende de vosso gosto: se vocês gostam dos nhoques duros, acrescentem mais ovos; se, ao contrário, os preferem mais macios, coloquem apenas um. Cozinhar as batatas numa panela com água, descascá-las, deixar que esfriem e amassá-las com um amassador de batatas. Misturá-las à farinha e ao ovo, criando longas tiras cilíndricas cortadas obliquamente com uma faca. No final, polvilhar os nhoques com um pouco de farinha, para que não se grudem entre eles. O cozimento é muito rápido, drená-los assim que subirem à superfície. O molho pode ser à base de carne

ou de peixe, mas para esta receita usaremos a carne de carneiro castrado, cortada em pequenos pedaços e cozida com cebolas fritas, acrescentando-se meio copo de vinho tinto e, em seguida, o molho de tomates. O cozimento desse molho exige pelo menos duas horas, para que a carne fique tenra. Atenção: não se atrevam a usar o queijo parmesão; no Abruzzo é obrigatório um queijo pecorino. **OS "SURGITT" (VERSÃO SEM BATATAS)** - É uma versão mais rápida e mais simples de nhoques, usada principalmente na parte montanhosa do Abruzzo, na Província de L'Aquila. A ausência de batatas torna os nhoques mais duros, portanto exigem um tempo maior de cozimento. Ingredientes para 4 pessoas: 500 g de farinha de trigo, 500 g de

água, 4 colheres de azeite extra virgem, uma pitada de sal. Ferver a água, colocando-a numa tigela com a farinha, mexendo-a com uma colher. Acrescentar o azeite. Quando o composto estiver menos pegajoso, colocá-lo sobre uma superfície plana. Continuar a amassar até obter um composto homogêneo. No final, criar longas tiras cilíndricas e cortá-las obliquamente em pequenos pedaços. Um dos molhos possíveis, aquele de que eu gosto mais, é feito com a fritura em azeite extra virgem de um dente de alho cortado em pedaços e um filé de anchova, aos quais se acrescentam tomates pelados. Quando o molho estiver pronto, temperar com folhas de manjericão. Também aqui é obrigado o queijo pecorino. Até os próximos... nhoques! ☐

IMOBILIÁRIA LOSSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

+55 41 3204 3333
+55 41 99762 2448
+55 41 99996 3220

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorrilho, Curitiba, PR

CRECI 1770J

losso.imb.br

Locação Centro



Qutinete
Inteligente 11 m²

R\$ 1.600

Locação Centro



Stúdio
Mobiliado 15 m²

R\$ 1.900

Venda Centro



Conj. Comercial
1 Sala 80 m²

R\$ 340.000

UM DOS MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL

CAB-SC252/97



MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA



MAIS DE 600 COLABORADORES
FORMAM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR



MAIS DE 5.000 CLIENTES



BANCA FULL-SERVICE, COM
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
EM VÁRIAS ÁREAS DO DIREITO



UNO DEI PIÙ GRANDI STUDI LEGALI IN BRASILE



OLTRE 20 ANNI DI ESPERIENZA



PIÙ DI 600 COLLABORATORI
FORMANO UN TEAM MULTIDISCIPLINARE



PIÙ DI 5.000 CLIENTI



FULL SERVICE, CON PROFESSIONISTI
SPECIALIZZATI IN DIVERSE AREE DEL DIRITTO



PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

GARANTIA
DE FÁBRICA

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo



Amplo estoque para
melhor lhe atender

Por um Planeta Sustentável
Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.